ANNO XLVI. NUMERO 31. QUARTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO.

DECRETO N. 4,453—DE 12 DE JANEIRO DE 1870.

Dá regulamento para execução do decreto n. 1,225 de 20 de agosto de 1864, e do art. 44 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845.

Para boa execução do decreto n. 1,225 de 20 de agosto de 1864 e do art. 44 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845: hei por bem determinar que se observe o seguinte

REGULAMENTO.

TITULO I.

CAPITULO UNICO.

Dos bens possuidos pelas corporações de mão-morta até a data em que começou a vigorar o decreto n. 1,225.

Art. 1.º Os bens de raiz legalmente adquiridos pelas corporações de mão-morta até a data em que começou a vigorar o decreto n. 1,225 de 20 de agosto de 1864, ainda que cahidos em commisso, acham-se garantidos pelas palavras finaes do art. 2.º do mesmo decreto, e podem ser conservados independentemente de licença do governo.

Art. 2.º Na directoria geral das rendas do thesouro nacional e nas thesourarias de fazenda haverá um registro de todos esses bens.

O registro será feito por comarcas, e deve conter a descripção geral, situação e destino dos bens, a data e o titulo de sua acquisição, e seu valor aproximado.

Para o mesmo registro serão logo aproveitadas as relações que, nos termos do § 8.º do art. 44 do regulamento n. 834 de 2 de outubro de 1851, os juizes de direito devem remetter ao thesouro nacional no fim de cada correição.

Art. 3.º Logo que começar a vigorar este regulamento, o ministro do imperio na côrte e os presidentes nas provincias exigirão dos juizes provedores das capellas, dos prelados das ordens regulares, e de quem mais convier, os esclarecimentos necessarios para que o registro se faça com a maior exactidão.

Art. 4.º No mez de janeiro do anno proximo vindouro os inspectores das thesourarias de fazenda remetterão ao ministro do imperio um resumo do que constar dos livros de registro, communicando-lhe d'alli em diante quaesquer alterações que se derem no mesmo registro.

Art. 5.º As corporações de mão-morta, que obtiveram do poder legislativo dispensa da lei de amortisação para adquirir em bens de raiz até determinada quantia, não poderão invocar essa concessão para as acquisições que fizerem depois que começou a vigorar o decreto n. 1,225, por cujas disposições se devem regular taes acquisições.

Art. 6.º Os bens, de que trata o art. 1.º, poderão ser permutados por apolices da divida publica interna fundada, as quaes serão intransferiveis, pagando sómente metade do imposto de transmissão de propriedade devido por taes permutações (art. 44 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845).

Art. 7.º Logo que se effectuar a permuta, de que trata o artigo antecedente, as administrações das corporações de mão-morta e os escrivães, que lavrarem as escripturas, sob pena de responsabilidade, o communicarão ao provedor das capellas, e este ao ministro do imperio na côrte, e aos presidentes nas provincias, para que se façam as competentes notas nos livros de registro.

TITULO II.

DOS BENS ADQUIRIDOS PELAS CORPORAÇÕES DE MÃO-MORTA DEPOIS DO DECRETO N. 1225.

CAPITULO I.

Dos bens adquiridos na conformidade da ord. liv. 2.º tit. XVIII § 1.º.

Art. 8.º As corporações de mão-morta não poderam, sob as penas da ord. liv. 2.º tit. 18 § 1.º, adquirir bens de raiz, sem prévia licença do governo, senão nos casos especificados na mesma ordenação.

Art. 9.º Os bens assim adquiridos serão alheados no praso de seis mezes contados de sua entrega, e seu producto convertido, dentro do mesmo praso em apolices intransferiveis da divida publica interna fundada.

Art. 10. Si o ministro do imperio, presidentes de provincia, inspectores de thesourarias, procuradores fiscaes, juizes de direito em correição e juizes provedores das capellas tiverem noticia, por qualquer fórma, de que não são cumpridas as disposições dos dous artigos antecedentes, procurarão certificar-se do facto, e farão proceder ás diligencias legaes para que se tornem effectivas as penas da citada ordenação com relação aos bens illegalmente adquiridos ou conservados além do praso do art. 9.º.

Art. 11. Quando as corporações de mão-morta adquirirem bens de raiz na conformidade da ord. liv. 2.º tit. 18 § 1.º, as respectivas administrações e os juizes provedores das capellas farão as communicações, que determina o final do art. 7.º, e proceder-se-ha ao competente registro pela fórma indicada no art. 2.º.

CAPITULO II.

Dos bens de raiz que podem, com licença do governo, ser conservados pelas corporações de mão-morta.

Art. 12. Quando as corporações de mão-morta quizerem conservar algum dos bens de raiz adquiridos na conformidade da ord. liv. 2.º tit. 18 § 1.º, ou adquiril-os por outro titulo, deverão solicitar licença do governo, pelo ministerio do imperio, mostrando que esses bens são necessarios para o serviço das mesmas corporações, ou para edificação de igrejas, capellas, cemiterios extra-muros, hospitaes, casas de educação e de asylo, e quaesquer outros estabelecimentos publicos.

Art. 13. Si se tratar da conservação de bens de raiz adquiridos na conformidade daquella ordenação, a petição deverá ser instruida:

§ 1.º Com certidão ou publica fórma dos titulos em virtude dos quaes as corporações de mão-morta possuem esses bens.

§ 2.º Com a declaração dos lugares, em que estiverem situados, e de todas as suas confrontações, si não houver essa declaração nos titulos, a que se refere o paragrapho antecedente.

Art. 14. Si se tratar da acquisição de bens de raiz por outro titulo, o requerimento será instruido:

§ 1.º Com documentos que provem os meios de que as corporações dispõem para fazer a acquisição e que os possuidores dos bens concordam na alienação.

§ 2.º Com a declaração dos lugares, em que os bens forem situados, e de todas as suas confrontações.

§ 3.º Com a avaliação dos bens feita a requerimento das corporações perante o juiz municipal do termo, em que estiverem, com assistencia do procurador fiscal, ou de quem suas vezes fizer.

Art. 15. Os requerimentos de licença feitos nas provincias serão enviados ao governo por intermedio dos presidentes, os quaes, quando os remetterem, informarão sobre elles circumstanciadamente.

Art. 16. O governo, á vista dos requerimentos e dos documentos e informações que os acompanharem, concederá ou negará a licença, ou mandará proceder á outras indagações que julgar necessarias.

Art. 17. Quando o governo conceder a licença requerida, declarará o maximo do preço por que poderão os bens ser adquiridos, e poderá determinar as seguranças, com que entender que deve-se proceder aos contratos.

Art. 18. Passado um anno depois de concedida a licença, sem que se tenha celebrado o contrato, a que se referir, ficará ella sem effeito; o que não inhibe de se requerer outra mediante as condições prescriptas neste regulamento.

Art. 19. Para que se faça o necessario registro, com as especificações constantes do art. 2.º, o ministro do imperio communicará as licenças que conceder ao ministro da fazenda, si se tratar de corporações existentes na côrte, e aos presidentes, si se referirem ás provincias; devendo neste caso remetter aos mesmos presidentes as respectivas portarias, as quaes serão entregues aos interessados, depois de pagos os direitos devidos.

Art. 20 Logo que, obtida a licença do governo, as corporações de mão-morta tiverem celebrado os contratos para que forem autorisadas, delles enviarão traslados na côrte ao ministro do imperio, e nas provincias aos presidentes para se fazerem os convenientes lançamentos nos livros de registro.

Art. 21. Os tabelliães e escrivães competentes não lavrarão escripturas dos contratos que, nos termos deste regulamento, dependerem de licença do governo, sem lhes ser apresentada a dita licença, que será transcripta nas mesmas escripturas; e, sob pena de responsabilidade, darão conhecimento das que fizerem aos provedores das capellas para o effeito determinado no final do art. 20.

Art. 22. São nullos os contratos, de que trata o artigo precedente, celebrados sem observancia das clausulas com que fôr concedida á licença do governo.

Art. 23. As disposições do presente regulamento não prejudicam as do decreto n. 655 de 28 de novembro de 1849 relativas ás ordens religiosas.

Paulino José Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1870, 49.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de sua magestade o imperador.

Paulino José Soares de Souza.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DOS DIAS 5 E 7 DE FEVEREIRO.

Argemiro Peres Ferreira.—Não tem lugar o que requer em vista das ordens em vigor.

Dr. Antonio José de Moraes Sarmento.—Conceda-se 15 dias com ordenado sómente.

Antonio dos Santos Falcão.—Fica expedida a conveniente ordem.

2º tenente Anto Maria Pereira Lago.—Expeça-se ordem para a admissão do irmão do supplicante.

Companhia Pernembucana.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Padre Camillo de Mendonça Furtado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Company Dramage Limited.—Satisfaça o despacho dessa presidencia de 27 de julho do anno passado.

Camillo Augusto Ferreira da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Deocleciano Ferreira dos Santos.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial

Francelina Carolina da Silva.—Volte ao Sr. Dr. chefe de policia para ouvir o delegado do 1º districto do termo desta capital, por quem foi recrutado o marido da supplicante em agosto de 1867.

Francisca Moura do Carmo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia

Francisca Ribeiro de Oliveira.—Informe com urgencia o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio.

José Izidoro Pereira dos Reis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Feliciano da Motta e Albuquerque.—Conceda-se a exoneração pedida.

Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão.—Não tem lugar o que requer á vista das informações.

João José de Souza.—Á vista das informações, requeira ao governo imperial.

José Augusto de Araujo.—Volte ao Sr. engenheiro das obras geraes para informar de novo tendo em vista as considerações feitas pelo engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Landelino de Luna Freire.—Seja nomeado o supplicante.

Padre Leonardo João Grego.—Conceda-se a exoneração requerida.

Laurentino Alves da Fonseca.—Informe com urgencia o Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

Manoel João Ribeiro.—Informe o Sr. Dr. chefe de polcia.

Sidronio Lydio de Oliveira Magalhães.—Não tem lugar o que requer por haver outro escripturario mais antigo, segundo consta das informações da repartição respectiva.

Thomaz de Carvalho Soares Brandão.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras geraes.

EXTERIOR.

ASSUMPÇÃO, 15 DE JANEIRO DE 1870.

Temos de registrar mais um brilhante triumpho obtido pelo infatigavel general Camara, que tem acossado a fera em todos os seus refugios do lado do rio Paraguay.

Sem pormenores, recebemos a 13 noticia de que este general batera e destroçara completamente no dia 11 do corrente a força paraguaya commandada pelo coronel Genes, que substituio o derrotado Romero: esta força inimiga compunha-se de mais de 600 homens, e o seu chefe em correspondencia interceptada pelos nossos dizia, dias antes, que ia tudo muito bem e que já tinha assassinado alguns traidores (paraguayos), entre os quaes a um pobre velho, que tomaram por outro individuo de nome Falcon.

O combate teve lugar nas proximidades da villa de S. Pedro, sendo insignificantes as nossas perdas e grandes as do inimigo.

Antes deste feito de armas teve lugar outro realizado pelas forças sob o commando do mesmo general.

Na madrugada do dia 2 do corrente foi a trincheira do Rio Verde assaltada e tomada de sorpreza pelo coronel João Nunes da Silva Tavares, que se houve nessa occasião com a sua costumada pericia e intrepidez, e foi tão feliz que não teve um só dos seus soldados fóra de combate. Vinte e nove homens do inimigo cahiram em nosso podar, entre os quaes acha-se o capitão que commandava a força e o tenente seu immediato.

Segundo as declarações dos prisioneiros, Lopez achava-se ainda no Panadero, mas tratava de retirar-se para o norte.

O general Camara expedio immediatamente as convenientes ordens e avisos ao coronel Paranhos, que ficara commandando as forças na Concepcion, e ao tenente-coronel Bento Martins, que está guardando a picada do Chiriguelo, para frustrar o plano do inimigo.

Depois do combate de S. Pedro seguia o general Camara para a Concepcion a reunir-se ao coronel Paranhos, afim de ir com todas as forças sobre o Panadero.

Tem este geral comprehendido bem o systema de guerra que nos póde assegurar brevemente a captura de Lopez ou a sua fuga, se não quizermos esperar que a fera succumba á mingua e pelo abandono de todos os seus.

O general Camara prepara pequenas partidas, com elementos de mobilidade, espera occasião opportuna e cahe de improviso sobre o inimigo, batendo-o sempre, e cortando-lhe os escassos recursos que ainda lhe restam.

A prova de que este systema é o unico a seguir-se hoje é o facto de ter ultimamente o tenente-coronel Moura, com 40 homens, partido de Iguatemy e varado a serra de Maracajú, chegando até ao passo do Espadim, sem encontrar a menor resistencia.

Neste ponto encontrou o nosso distincto official mais de 1,000 pessôas, mulheres e crianças, em horrivel estado de miseria, das quaes pôde trazer umas 400, ficando outras a morrer de fome, porque seu estado de fraqueza já era tal que não podiam acompanhar nossa gente.

Todo o longo caminho por onde atravessou o tenente-coronel Moura estava juncado de cadaveres de mulheres e crianças mortas á fome, degoladas ou lanceadas pelos espias de Lopez. Desses barbaros agarrou o dito official brasileiro 12, que com o maior cynismo se empregavam em sua nefanda tarefa!

Entre as pessôas libertadas pelas nossas forças contam-se a viuva de Leite Pereira, filha do Sr. consul portuguez Madruga, que em seu nome, anda apresentando exageradissimas reclamações ao governo imperial como valor dos auxilios prestados por seu genro aos nossos infelizes compatriotas prisioneiros de Matto-Grosso, a mãi do bispo Palacios, e uma neta do Sr. barão de Melgaço.

Li os depoimentos prestados pelas duas primeiras, e confesso que já cansa repetir os horrores porque tem passado tantos milhares de victimas do mais cruel tyranno que o mundo ha visto, e que, para vergonha da humanidade, ainda encontra defensores como o celebre Sr. Mac-Mahon que, segundo vejo da correspondencia dos Estados-Unidos, publicada no *Jornal do Commercio*, por alli anda advogando a causa de Lopez.

A miseria entre as *destinadas* do Espadim chegou a ponto que muitas comeram sapos e outras cobras venenosas para escaparem por este novo meio de suicidio ao cruel martyrio de morrer de fome!!

O systema de Lopez de arrebanhar e levar comsigo em suas constantes fugas, as familias paraguayas, podia até certo tempo ter uma explicação: deixar sempre ante nós o deserto, e impedir pelos laços da familia as deserções de suas fileiras, pelo terror que inspiravam as execuções de todas as parentas dos que desertavam. Hoje, porém, que todo o Paraguay está livre do seu poder, que a maior parte das familias paraguayas e estrangeiras foram libertadas, que as que restam captivas e pertencem as melhores do paiz têm visto o espingardeamento ou lançamento de todos os seus parentes a continuação de semelhante systema só tem explicação nos ferozes instinctos de Lopez, estimulados pela embriaguez, que é actualmente, segundo affirmam, o seu estado normal.

Alguns espias do inimigo, agarrados pelas nossas forças, declaram que Lopez lhes recommendara que o procurassem pelos lados do Apa, que a força deste acha-se reduzida a 1,500 homens, que Romero fôra fuzilado, assim como outros officiaes paraguayos, e que estão presas a mãi e as irmãas de Lopez.

Ao acampamento de Sua Alteza, em Curuguaty, se apresentaram tres caciques indios da tribu que aqui chamam *Creolos*. Declararam que tinham rejeitado todas as propostas de Lopez, e prometteram não só prestar-nos auxilio como obter o dos indios Tambécuás e do grande cacique da serra de Maracajú.

Vá isto com vista a alguns *lopistas* de Buenos-Ayres, que já fallavam de aliança entre Lopez e os indios, não se lembrando ou fingindo ignorar o odio tradicional que os indigenas votam aos paraguayos.

Desertou para o nosso acampamento o major commandante do corpo de rifleros com doze praças. Este facto é muito importante, pois mostrou que a propria *garde du corps* do tiranno o está abandonando.

Em minha ultima carta disse que Sua Alteza seguiria de Curuguaty para Igatemy, donde marcharia sobre o Panadero. Agora sei que o principe, tendo deixado guarnecidos os dous primeiros pontos, regressou para o Losario, onde chegou no dia 13.

Parece que o nosso commandante em chefe reconheceu que haveria grandes difficuldades em ir de Igatemy para o Panadero, resolveu ir á Conceição, marchando dahi com o general Camara sobre o dito ponto onde se continúa a dizer que se acha Lopez. Não sei se Sua Alteza seguirá logo do Rosario para a Conceição, ou se virá a esta capital antes disso.

Por ora não ouço fallar na retirada de forças, que, como já disse nas minhas anteriores, me parece a questão vital para o Brasil. Talvez a vinda de Sua Alteza para o litoral tenha relação com este importante assumpto.

Acabo de saber que se retira brevemente para a côrte o general Polydoro. Este benemerito e illustre general, não podendo por mais tempo resistir a este clima e ao aturado trabalho, que tem aggravado os seus padecimentos, pedio e obteve de Sua Alteza licença para ir para o Brasil. Os serviços prestados ao paiz por este typo dos generaes brasileiros grangearam-lhe o incontestavel direito á gratidão e respeito de todos os seus concidadãos

Não careço enumerar os serviços e as qualidades deste veterano: o exercito e o Brasil inteiro bem conhecem quem é o general Polydoro. Fazemos sinceros votos para que prospera seja a viagem de S. Exc. e no seio de sua familia encontre completo restabelecimento de seus males.

O governo dessa republica continúa a fazer quanto póde para dar de comer e vestir aos milhares de pessôas que, no maior estado de miseria, lhe têm cahido sobre os hombros. Escassos são, porém, os seus recursos, e ultimamente resolveu que um dos seus membros, o Sr. D. José Dias de Bedoya, fosse a Buenos-Ayres tratar de contrahir um emprestimo.

Tomou outra resolução que ha de augmentar a sua renda, e foi passar da municipalidade para o ministerio da fazenda a arrecadação dos alugueis das casas do estado, que são aqui muito numerosas e collocadas nas melhores localidades. Tambem modificou, attendendo a algumas justas reclamações, o imposto de patentes, e regulou melhor o do sello, que deve dar alguma renda.

O governo argentino resolveu ceder o producto da herva-mate, tomado nas cordilheiras. Cumpre, porém, notar aqui o seguinte: o Brasil entregou ao governo paraguayo a herva-mate, os couros e o fumo tomados ao inimigo. A republica Argentina só cedeu o mate. O mate brasileiro vendido pelo governo paraguayo produzio mais de cento e trinta mil patacões. O governo argentino mandou entregar 32,000 patacões, como producto da venda da maior parte do mate, e entregar em ser 200 terços de má qualidade, em que se apurou uns 8,000 patacões; portanto, total da herva cedida pelo governo argentino 40,000 patacões. Já se vê que cedemos muito mais, e que o governo provisorio vendeu melhor do que os agentes argentinos a herva-mate que lhe entregamos. O governo oriental declarou não poder prestar este auxilio aos tão necessitados paraguayos.

Acabo de saber que o coronel paraguayo Genes de que acima fallo, cahio prisioneiro dos nossos

———

CERRITO, 16 DE JANEIRO DE 1870.

Em vez de Assumpção é a data desta do Cerrito, porque vim observar com os proprios olhos o theatro da funesta catastrophe que teve lugar neste porto no dia 2 de janeiro.

Neste dia pelas 11 horas da manhãa passava eu por Curuzú, gosando de uma licença por meus incommodos de saúde, quando ouvimos um horroroso estampido.

Estavamos á mesa do almoço. O commandante do vapor *Annita*, que era o em que vinhamos, levantou-se da mesa, e todos o acompanhamos. Vimos então elevar-se para a altura do Passo da Patria uma columna de fumo, alta, espessa, atterradora, que apresentava o verdadeiro aspecto de uma arvore com todos os seus galhos e ramos, como se estivessem cobertos de neve, representando as arvores da Europa no outono. Passamos depois pelo Cerrito, á meia hora depois do meio-dia. Nem vestigios da casa de polvora vimos mais. Vimos que muitos marinheiros tratavam de reparar algumas avarias nos tres couraçados que ahi se acham. Só muito depois soube a verdadeira causa, que consta deste officio:

« Directoria do estabecimento naval da esquadra na ilha do Cerrito, 2 de janeiro de 1870.—Illm. Sr.—Com profundo pezar dou a V. S. conhecimento de uma lamentavel occurrencia que acaba de ter lugar hoje ás 11 horas da manhãa nas proximidades deste estabelecimento. O patacho nacional *Pluto*, que se achava junto ao pontão *Quichstepp*, e que havia concluido ás 7 e meia horas da manhãa o recebimento da polvora que tinha de conduzir para o Rio de Janeiro, recebimento effectuado sob a direcção do empregado da commissão de fazenda que se acha no estabelecimento, desappareceu por combustão creio que accidental da mesma polvora, e com elle o pontão, o paiol e uma chata deposito que junto se achava e da qual se havia retirado para o patacho a polvora que continha. Pereceu todo o pessoal que alli se encontrava constante de oito pessoas da tripolação do patacho, a mulher e uma filha do capitão do mesmo, e nove operarios, flor das officinas de construcção naval, os quaes se achavam a bordo do patacho concluindo o pequeno fabrico da pôpa ordenado pelo commando em chefe da esquadra, afim de partir nas primeiras horas do dia de amanhãa a reboque do vapor *Beberibe*, segundo estava convencionado com o Sr. capitão de mar e guerra, commandante da 2ª divisão, e consequencia da baixa do rio, que começou a ter lugar a 29 do passado. Escapou a esse infortunio o capitão do patacho, José Domingos Guerreiro, que se achava nesse momento no quartel da minha residencia, e recebia de mim as ultimas ordens. Perdeu-se por consequencia cerca de 25,000 arrobas de polvora, inclusive toda a munição do *Tamandaré*, depositada em cofres no paiol, parte da do monitor *Alagoas* em barris e a que estava a cargo do official de fazenda do estabelecimento. As camaras da tolda dos monitores *Pará*, *Alagoas* e *Ceará* soffreram em parte; ficou inutilisado um escaler do monitor *Pará*, o pontão *Guilhermina*, condemnado por inutil e que estava em secco na beira da barranca a 300 braças de distancia do lugar da explosão, rolou e profundou no rio; em distancia de 600 braças foi a pique pelo revolvimento das aguas uma chata bombardeira, que se trata de suspender; os armazens do Estabelecimento desabarão em parte pelo deslocamento da massa atmospherica, os quarteis soffreram mais ou menos inclusive o meu; das embarcações perdidas apenas restam pequenos fragmentos de madeira que fluctuam nos remansos: no lugar do paiol attesta o sinistro uma especie de dique circular de 60 pés de diametro sobre 15 de profundidade: nas officinas de machinas deram-se alguns prejuizos de pouca importancia, e finalmente dos mortos não apparece o mais leve vestigio.

« Qual seja a verdadeira origem desse incidente, não posso declinar a V. S., por não haver pessoa alguma presente sobrevivido a elle: sei apenas por informações do commandante do monitor *Alagoas*, que neste momento estava na tolda do navio em acto de mostra, que detonou em primeiro lugar o patacho e em seguida o pontão e o paiol, ao que são contestes algumas pessoas que na occasião se achavam a vista do lugar do sinistro: e assim deveria ter sido, porquanto no pontão, cujas escotilhas estavam fechadas, não havia pessoa alguma, por terem sahido os guardas para almoçar, o paiol conservava-se igualmente fechado e a chave em poder do official de fazenda do Estabelecimento, entretanto que as detonações foram distinctamente tres, sendo a segunda mais forte. Por seu turno o capitão do patacho assegura que sahido de bordo deixara a escotilha do porão fechada e com encerado corrido e o convés do navio baldeado. Inclusa remetto a V. S. a relação dos operarios fallecidos, os quaes, como bons operarios que eram, deixaram um grande vacuo no Estabelecimento, sendo que alguns delles o acompanhavam desde a sua fundação.

« Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Eduardo Wandenkok, capitão-tenente, chefe do estado-maior da esquadra.—*José Marques Guimarães* capitão de fragata director. »

Hoje, pela manhãa, foi examinar de perto o lugar desse triste desastre. Causou-me profunda impressão. Toda a floresta circumvizinha ao lugar da catastrophe está derrubada e queimada. As arvores, por mais altas e grossas que sejam, foram lascadas pelos estilhaços da madeira dos navios que desappareceram.

O lugar em que estava a casa da polvora é hoje como um dique profundo. Dessa casa restam apenas aqui e acolá estilhaços da madeira e do zinco que a cobria.

Dos estilhaços de madeira do navio ha pedaços desde o tamanho de duas braças até migalhas de pão alcatroado. Alguns pedaços de panno e cordoalha, bem como de camisas de marinheiros, se encontrão. Das infelizes victimas desse triste successo nada, porém, se encontrou, nem em terra, nem no rio. Affirmão-me os dignos officiaes de marinha, com quem conversei, os quaes, na occasião do desastre, correram para aquelle porto, que não poderam descobrir nem vestigios dos cadaveres. Encontraram, porém, naquelle mesmo dia, ainda a grande distancia do ponto da funesta explosão, muitos peixes mortos e semi-vivos sobre a barranca.

Immensa quantidade de passaros foi tambem encontrada em grande extensão da floresta incendiada. O que mais me admirou foi a ancora do patacho ter sido achada depois do lado de Itapirú. Junto a porta do Sr. ajudante do inspector, que mora dentro do arsenal, veio cahir o macho do leme do mesmo patacho.

Pela leitura do officio que junto, se verá o numero de victimas que fez esse fatal sinistro, e outros pormenores interessantes. A casa do Sr. capitão de fragata Guimarães teve as vidraças quebradas e as portas arrancadas.

No commercio todas as casas tiveram garrafas e utencilios quebrados. O vapor *Taquary*, que se achava fundeado muito abaixo do lugar da explosão, teve todo o cavilhamo despedaçado. O rio pareceu mover-se como o oceano em uma tormenta. Foi um verdadeiro terremoto.

Quem não assistio aos terremotos das cidades que banha o Pacifico faria justa idéa delles se estivesse no Cerrito naquella occasião.

Essa visita que fiz ao Cerrito veio corroborar em meu espirito a convicção que nutre de conservar-se aquelle ponto para um arsenal de marinha, convicção que já tenho sustentado em minhas correspondencias desde 1867. Quando o visconde de Tamandaré, cujo nobre coração é sempre inspirado pelo mais decidido patriotismo, escolheu aquelle ponto em 1866 para nelle estabelecer seu arsenal de marinha, saudei aquelle pensamento como de fecundissimo alcance.

Quem contempla hoje as magnificas obras que ahi estão feitas, as officinas de machinas e construcção naval, o immenso material que tem no Cerrito o Imperio, não póde deixar de advogar a permanencia desse estabelecimento ahi, ao menos pelos cinco annos em que se conservarem no Paraguay nossas forças.

Nossa esquadra toda tem sido ahi reparada e concertada nestes quatro annos, ainda mesmo navios que têm sido destinados para a provincia de Matto-Grosso, como seja o *Chuy*. O capitão de fragata José Marques Guimarães está construindo agora dentro do arsenal um ferro-carril, que muito facilita o trabalho. Tem feito tambem obras hydraulicas *sui generis*, para manter a duração e segurança do cerro onde está o arsenal. Eu não vejo razão nenhuma para não procurarmos manter o Cerrito pelo maior tempo que pudermos. Assim como a Inglaterra tem em seu hymno o *Rool, Britannia, rool the waves*, assim tambem em respeito dos rios da bacia do Prata e do Amazonas devemos dizer á nossa brilhante esquadra: *Rool, ó Brasil, rool the eivers*. Creio que a opinião no imperio deve comprehender o alcance dessas palavras.

A discussão havida entre Mitre e Gomes revelou muita cousa importante. Mitre, em sua ultima carta da polemica interrompeu a discussão, promettendo occupar-se depois detidamente do assumpto.

Tomaram parte nesta discussão João Carlos Gomes, Mitre, Marmol e Elizalde. O proprio ministro actual de relações exteriores Marianno Varella, tomando parte na discussão com Mitre por um incidente, declarou em respeito á alliança que a considerava um *acto forçoso e necessario*.

Parecem-me dignos de attenção do imperio os seguintes tópicos que extrahio de uma carta impressa na *Capital* do Rosario por Angel Floso Costa:

1.º A guerra com o Paraguay que trouxe a alliança com o Brasil podia prever-se e evitar-se?

2.º Prevista e na impossibilidade, era inevitavel a alliança com o Brasil?

3.º E, assentado que a alliança houvesse chegado a ser inevitavel, hão guardado as republicas do Prata, nella, a attitude politica que cumpria ás tradicções de gloria dos povos do Prata?

4.º Tem preponderado durante a guerra e a alliança a politica brasileira, ou a republica argentina, ou oriental, apezar de ser o general dos exercitos alliados um chefe argentino, o presidente de uma republica americana?

5.º Teria podido accelerar-se com outra politica, com outro accordo mais sincero entre os alliados, a conclusão da guerra, e poupar-se os sacrificios de sangue e dinheiro que ella ainda reclama dos poucos alliados?

6.º São justas ou vergonhosas para as duas republicas as estipulações do tratado da alliança? São, ao menos, convenientes?

7.º Estaremos livres de toda complicação no futuro com o Brasil, chegado o momento da organisação do Paraguay, caso, como é de esperar-se, não abandone elle sua tradicção politica?

8.º Abandonará o Brasil sua politica de preponderancia e absorpção a respeito do governo paraguayo, hoje, que está obrigado a resarcir se dos ingentes sacrificios e dos quebrantos providenciaes que lhe custa a guerra?

Quanto ás nossas operações, continuam com o mesmo aspecto efficaz nas sortidas feitas sobre as forças de Lopez.

Já devem estar publicados ahi os telegrammas que referem os resultados das duas sortidas de 24 de dezembro e de 2 de janeiro.

Na primeira foram libertadas do poder do inimigo a mãi do finado bispo Palacios, a irmãa do general Barrios e a senhora de Decaud, que é hoje o chefe politico de Assumpção, bem como o foram tres Francezas, tres Hespanholas e algumas Correntinas, entre as quaes as viuvas dos dous membros da junta governativa de Corrientes na época da occupação paraguaya, Zinforoso Caceres e Theodoro Ganna. Foi tambem libertada então uma Brasileira que se diz ser neta do barão de Melgaço. Na madrugada do dia 2 de janeiro a occupação da trincheira do Rio-Verde trouxe ainda iguaes resultados. Toda a força inimiga ficou em nosso poder, e libertámos muitas familias paraguayas das *decentes*, como se diz nessas republicas.

De Lopez se diz que prepara canôas para fugir.

A segunda divisão da esquadra conta cinco navios e continúa a prestar seus serviços no alto Paraná.

E' commandante desta divisão o capitão de mar e guerra Fernandes, que se acha na *Itajahy* nas Tres Bocas.

A leviandade correntina anda espalhando que os Estados-Unidos vão dar dinheiro e 12 couraçados á republica Argentina para fazerem agora a guerra ao Brasil por causa do Paraguay. Ouvi essas revelações de um Correntino de nome Manoel Cunia, livreiro, a quem fui comprar mappas da republica Argentina. E' um descoco.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

27 DE JANEIRO DE 1870.

Por titulo de 26 do corrente foi nomeado Frederico Julio da Silva Tranqueir para o lugar de cobrador da recebedoria do Rio de Janeiro, em substituição de Geraldo José Ignacio dos Santos, que na mesma data foi demittido, a seu pedido.

———

Publicou-se na typographia nacional, por ordem do Sr. ministro do imperio, o primeiro volume de uma collecção de consultas do conselho de estado sobre negocios ecclesiasticos.

As consultas publicadas versam sobre doze pontos differentes e interessantes, discutidos pelos Srs. bispo de Anemuria, Bernardo Pereira de Vasconcellos, marquez de Paraná, marquez de Olinda, visconde de Maranguape, etc., sobresahindo, pela natureza do assumpto, as tres primeiras sobre casamentos mixtos e catholicos, de uma das quaes foi relator o Sr. Paulino José Soares de Souza (visconde do Uruguay), da outra o Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, e da terceira o Sr visconde de Sapucahy. Os homens estudiosos e o publico em geral devem ter conhecimento de trabalhos sérios como os de que se trata, que até agora teem estado entregues á traça em nossas secretarias de estado.

Referindo-se ao estudo que fez dos trabalhos de nosso conselho de estado e das discussões do parlamento, disse o Sr. visconde do Uruguay na introducção de uma de suas obras: « Tive muitas vezes occasião de deplorar o desamor com que tratamos o que é nosso, deixando de estuda-lo, para somente ler superficialmente e citar cousas alheias, desprezando a experiencia que transluz em opiniões e apreciações de estadistas nossos. »

O actual Sr. ministro do imperio começa a arrancar do pó esses importantes documentos, constando nos que a despeza feita foi somente a da impressão. Esperamos que tão util publicação não fique neste primeiro volume.

— 28 —

Tambem entrou hontem o transporte de guerra *Leopoldina*, sahido da Assumpção a 15 do corrente. As cartas referem todas as noticias de interesse, entre as quaes as de mais alguns feitos de armas das forças do general Camara, que ainda ultimamente derrotaram e aprisionaram o coronel paraguayo Gomes, que nas immediações de S. Pedro andava com uns 600 homens.

S. A. o Sr. conde d'Eu voltou ao Rosario, d'onde seguirá para a Concepção afim de proseguir agora por aquella linha nas suas operações de perseguir Lopez. O Sr. general Polydoro vira-se obrigado pelo seu estado de saúde a pedir licença para se retirar do Paraguay, licença que lhe foi concedida louvando-se-lhe e agradecendo-se-lhe por esta occasião os seus muitos e relevantes serviços. Em embarque de voluntarios é que ninguem fallava ainda; comtudo a recente publicação nesta côrte de um programma para recepções de successivos contingentes parecia deixar suppor que se houvessem expedido ordens neste sentido.

Relativamente ás duas republicas do Prata nada trazem de interesse as folhas de Buenos-Ayres e Montevidéo que chegam a 21 e 22 do corrente.

———

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, chegou hontem ao arsenal de marinha ás 9 1/2 horas da manhãa, e visitou as officinas de machinas. Em seguida embarcou na galeota imperial e foi visitar o hospital da Jurujuba, e desembarcou no arsenal de guerra ás 2 1/2 horas da tarde.

———

Por cartas imperiaes de 26 do corrente:

Foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo o capitão Thomaz Treloar, subdito de S. M. Britannica.

Foram naturalisados:

Os subditos portuguezes Antonio Teixeira de Oliveira, José Antonio de Freitas e Joaquim Gomes de Oliveira.

Por decretos da mesma data:

Foi concedida ao padre José Domingos dos Santos, parocho collado na igreja parochial de Santo Antonio de Urubú, do arcebispado da Bahia, as honras de conego da cathedral metropolitana.

Foi apresentado o padre Antonio José Gonçalves em uma cadeira de conego que se acha vaga na cathedral da diocese de S. Paulo.

Foram concedidas as seguintes pensões mensaes:

De 60$ ao capitão do 39º corpo de voluntarios da patria Affonso Fagundes do Nascimento.

De 30$ a D. Senhorinha Virginia do Amaral, mãi do capitão do 41º dito dito José Benicio do Amaral, morto em combate.

De 36$ ao alferes honorario do exercito Elisiario José Ribeiro.

De 18$ a D. Amancia de Souza Duarte, viuva do alferes da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Sul Serafim Antonio Santos.

———

Por decretos de 22:

Foi concedida ao juiz de direito Francisco Leite da Costa Belém a exoneração que pedio do cargo de chefe de policia da provincia de Minas-Geraes.

Foram nomeados:

O juiz de direito Joaquim Castano da Silva Guimarães, para o referido cargo.

Foram reconduzidos:

O bacharel Claudio Herculano Duarte no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Jacuhy, na provincia de Minas-Geraes.

O bacharel Antonio Pereira Camello no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Anadia, Palmeira e Coruripe, na provincia das Alagôas.

———

Por decreto de 24 do corrente mez foi reformado:

O 1º tenente Colatino Marques de Souza, com 22 vigesimas quintas partes do respectivo soldo, na conformidade do art. 4º § 1º da lei n. 641 de 31 de julho de 1852, visto ter completado 22 annos de serviço e soffrer molestias incuraveis.

Por outro decreto de 25 foi promovido a 1º tenente, contando antiguidade do dia 2 de dezembro do anno passado, o 2º dito José Antonio de Oliveira Freitas.

———

Por decretos datados de 26 do corrente foi nomeado pharmaceutico alferes do corpo de saúde do exercito o pharmaceutico alferes em commissão Damião José Soares; e tiveram honras de postos do exercito, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o governo do Paraguay, os seguintes individuos:

De major, o capitão do 23º corpo de voluntarios da patria Galdino Antonio da Silva Freire.

De capitão, o capitão de voluntarios da patria Ludovino José Eleuterio.

De tenente, o tenente de voluntarios da patria Antonio Damasceno dos Santos.

Por portaria de 26 de janeiro de 1870 concedeu-se licença para residir na provincia de Pernambuco ao alferes honorario do exercito Francisco Corrêa de Mattos.

———

Por portaria de 26 do corrente concedeu-se exoneração a Eduardo Frederico Laranja de Oliveira do lugar de engenheiro de secção, encarregado do districto telegraphico do sul.

— 29 —

Por portaria de 26 do corrente foi declarada de nenhum effeito a de 4 de setembro do anno proximo findo, que privou o bacharel Francisco de Paula Fernandes Rabello do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Luzia, na provincia de Minas-Geraes, e em vigor o decreto de 20 de fevereiro do mesmo anno, que o nomeou para aquelle cargo, visto ter entrado em exercicio das respectivas funcções dentro do prazo legal.

———

Por titulos de 26 e 27 do corrente foram nomeados:

Bento José Ribeiro Chrysostomo para o lugar de escrivão da mesa de rendas geraes de Tabatinga, provincia do Amazonas.

Antonio Bernardino de Araujo para o de administrador de S. José do Norte, provincia de S. Pedro.

José Carlos Pereira para o de escrivão da de Pelotas, na dita provincia de S. Pedro.

———

Por decreto de 27 foi concedida a exoneração que pedio Pedro de Sant'Anna Lopes do lugar de official da repartição das terras publicas, na provincia do Espirito-Santo.

Por portaria de 27 foi exonerado o engenheiro Antonio Rodrigues da Costa do lugar de chefe das commissões de medir e discriminar terras devolutas na provincia do Rio de Janeiro, por assim convir ao serviço publico.

— 30 —

Por portarias datadas de 28 do corrente foram nomeados: Candido Francisco de Oliveira, para o lugar de amanuense de 1ª classe do almoxarifado do arsenal de guerra da côrte, e o capitão da guarda nacional José Maria das Chagas Fernandes de Brito, para o de amanuense do escriptorio das officinas do mesmo arsenal.

———

No dia 22 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, foi recebido por S. M. o Imperador, em audiencia publica, o Sr. conde Ludolf, ministro residente da Austria nesta côrte, para apresentar ao mesmo augusto senhor a carta pela qual fica elevado ao caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. I. e R. Apostolica.

Nessa occasião proferio o conde Ludolf a seguinte allocução:

« Senhor.—S. M. o Imperador e rei, meu augusto amo, dignou-se conceder-me o caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, e acreditar-me nesta nova qualidade na côrte de V. M. Imperial.

« Como o meu augusto soberano quer antes de tudo testemunhar por meio desta medida o alto apreço que dá ao desenvolvimento das intimas re-

lações de amizade e parentesco que tão felizmente subsistem entre as duas illustres côrtes, ficarei, mais do que nunca, compenetrado do dever de tornar-me tambem na minha nova posição, em todas as occasiões, fiel interprete desses sentimentos.

« Senhor.—Dignai-vos acreditar na sinceridade dos cuidados que hei de consagrar a este encargo, tanto mais que me são dictados por uma profunda veneração para com V. M. Imperial e sua augusta casa, bem como por viva gratidão minha em consequencia da insigne benevolencia que V. M. tem-me prodigalisado até agora, e cuja conservação não cessará de ser objecto de minhas mais caras ambições.

« Apresentando-vos mui respeitosamente, senhor, a carta de meu augusto soberano e amo, tomo ainda a liberdade de reiterar a V. M. Imperial a expressão de meus mais ardentes votos pela illimitada prosperidade de seu reinado, pela ventura de sua illustre casa, e pelo glorioso futuro do seu vasto imperio. »

S. M. o Imperador respondeu:

« Sou muito sensivel a esta nova prova da amizade de meu carissimo irmão e primo o Imperador da Austria, e espero, Sr. conde Ludulf, que continuareis a merecer a minha benevolencia e a do governo brasileiro. »

— 31 —

SS. MM. e S. Alteza Imperiaes acompanhados de seus semanarios, embarcaram hontem na galeota a remos e desembarcaram na ponte de S. Domingos. Em seguida Suas Magestades foram a Sete Pontes e ao asylo de Santa Leopoldina, onde assistiram á festa do padroeiro do mesmo asylo, S. Vicente de Paula. SS. MM. e Alteza desembarcaram, de volta, ás 4 1/2 horas da tarde no arsenal de marinha.

No Club Fluminense teve lugar hontem uma linda festa, a que a presença de muitas pessoas gradas, Portuguezes e Brasileiros, deu um ar solemne.

Os socios da pia instituição portugueza *Caixa de Soccorros de D. Pedro V*, querendo manifestar ao commendador Leonardo Caetano de Araujo o apreço em que tinham os importantes serviços por elle prestados á *Caixa de Soccorros*, deliberou em sessão da assembléa geral de 6 dezembro de 1868, que se mandasse tirar o retrato do seu benemerito consocio, e fosse este retrato collocado na sala das sessões da Caixa, afim de lembrar não só os serviços prestados pelo commendador Leonardo, como tambem a gratidão dos socios.

Numerosos cavalheiros offereceram-se então para executar essa deliberação, e nomearam d'entre si uma commissão de cinco membros que levasse a effeito tão generoso pensamento.

A commissão, composta dos Srs. José Joaquim Ferreira da Costa Braga, padre José Luiz de Almeida Martins, Francisco Coelho Bastos, José Francisco da Costa Ondas e J. Joaquim Godinho, deu cabal desempenho ao que lhe fôra incumbido. Comprehendendo que todos os Portuguezes residentes no Brasil, apreciando devidamente os grandes beneficios que tem prestado e presta á *Caixa de Soccorros* estimariam concorrer para uma manifestação de apreço e de reconhecimento ao seu compatriota, que tanto trabalhára para a creação e prosperidade da caridosa instituição, convidou os a subscreverem seus nomes em listas, que brevemente se encheram.

Concluido o retrato, julgou a commissão que devia, antes de colloca-lo na sala das sessões da Caixa, apresenta-lo em acto publico e solemne, não só aquelles que promptamente tinham acudido ao seu appello, como tambem aos numerosos amigos da instituição e do Sr. commendador Leonardo.

E, sendo de dimensões relativamente acanhadas a sala das sessões da Caixa, resolveu a commissão fazer inauguração do retrato no Club Fluminense.

Para este fim achavam-se hontem elegantemente ornados a entrada e o salão principal do Club estando neste reunidos numerosos convidados.

Achavam-se presentes, além de muitas senhoras, e entre varias pessoas gradas os Srs. ministro de Portugal e consul portuguez nesta côrte e chanceller Dr. Daniel.

A's 10 1/2 horas da manhãa, correram-se as cortinas de seda encarnada, que occultavam o quadro. Representa este o commendador Leonardo attendendo a uma viuva e a um cégo, que imploram os soccorros da Caixa; no fundo vê-se a estatua do rei D. Pedro V e a de uma mulher abrigando duas crianças e symbolisando a caridade. O quadro é devido ao pincel do Sr. Rocha Fragoso.

O Sr. ministro de Portugal, levantando-se então, disse que nesta qualidade accedêra ao convite da commissão e viéra aquella festa em seu caracter official, por isso que se tratava de dar um testemunho de consideração a um cidadão prestante. Depois de algumas eloquentes palavras e de votos pela harmonia que deve unir em um só grupo todos os Portuguezes do Brasil, concluio felicitando se por ver reunidos naquella manifestação tantos Brasileiros e Portuguezes, dando assim mais uma prova da confraternidade que liga os dous povos.

Ao discurso do Sr. ministro de Portugal seguiram-se varios outros, em que foram rendidos os merecidos louvores á instituição da *Caixa de Soccorros de D. Pedro V* e ao Sr. commendador Leonardo.

Fallaram neste sentido os Srs. Costa Braga, presidente da commissão, dando conta dos trabalhos desta; Dr. Corrêa de Azevedo, Dr. Lobo Diniz, conselheiro Dr. Victorio, Dr. Monteiro da Luz, Ernesto Cibrão, Dr. Frederico de Almeida Rego, padre José Luiz de Almeida Martins; Dias da Silva, pela sociedade Flôr do Conde d'Eu; João Elisiario Antunes, pelo Retiro Litterario; Antonio Maria Pereira de Azurar.

Depois deste discurso o Sr. ministro declarou que, achando-se incommodado, ia com pezar retirar-se; felicitou os oradores que o tinham precedido, e sentio não poder ouvir os que ainda se achavam inscriptos.

Insistio na necessidade de se unirem os Portuguezes e de se estreitarem os laços de amizade entre estes e os Brasileiros.

Depois do ministro fallaram os Srs. Benigno Salgado, em nome da sociedade D. Fernando, e Barroso, por parte dos artistas portuguezes.

Finalmente, o Sr. commendador Leonardo agradeceu aquella manifestação de apreço, dizendo que, posto fosse ella immerecida, era entretanto grata ao seu coração; mais grata ainda por significar antes de tudo uma homenagem á memoria de D. Pedro V e á sublime virtude da caridade.

Terminou esta festa com a execução dos hymnos brasileiro e portuguez, executadas pelas bandas de musicas das sociedades portuguezas *Nova Aurora*, *Flôr do Conde d'Eu* e *Duas Corôas*, e que muito contribuiram para o brilhantismo daquella solemnidade.

— 1.º DE FEVEREIRO. —

Pelo paquete inglez *Araucania*, da linha do Pacifico, recebemos hontem folhas do Rio da Prata até 26 do passado.

O presidente Sarmiento tinha encontrado no Rosario magnifica e enthusiastica recepção; a 27 devia seguir para o Uruguay.

O ministro do governo do Estado Oriental, Bustamante, achava-se em Payssandú.

Do Paraguay nenhuma noticia encontrámos.

Por decretos de 29 do corrente foi concedida a Antonio Honorio Ferreira a demissão que pedio do lugar de inspector da thesouraria de Goyaz.

Foi nomeado chefe de secção da thesouraria do Piauhy o 3º escripturario da de S. Paulo Saturnino Mesquita de Loreiro Moraes.

Por decretos datados de 29 do passado:

Foram concedidas as honras do posto de tenente do exercito ao alferes do 14º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Sul, Fructuoso José de Leivas, em attenção aos relevantes serviços por elle prestados na guerra contra o governo do Paraguay.

Por decretos de 26 do corrente:

Foi reconduzido o bacharel Ernesto Julio Bandeira de Mello no lugar de juiz municipal e de orphãos do Bananal, na provincia de S. Paulo.

Foram nomeados:

O tenente-coronel bacharel Antonio Cesar de Berredo coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Itapicurú-mirim e Anajatuba, da provincia do Maranhão.

O major Raymundo Nogueira da Cruz e Castro tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos mesmos municipios.

Foi perdoada ao bacharel Antonio Agostinho José da Silva a penna de 37 dias 1/2 de prisão e multa, que lhe impôz, em grão de appellação, o juiz de direito da comarca do Rio das Mortes, na provincia de Minas Geraes, por crime de uso de arma defeza.

Foram commutadas, sobre consultas da secção de justiça do conselho de estado na pena, de galés perpetuas a de morte imposta:

Ao réo Wenceslão, escravo dos herdeiros de Francisco José Soares de Castro, pelo jury do termo de Nova Friburgo, na provincia do Rio de Janeiro.

Ao réo Raphael, escravo de José Carneiro da Fontoura, pelo jury do termo de S. Jeronymo, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Ao réo Eleuterio, escravo de Joaquim Antonio Rodrigues, pelo jury do termo da Limeira na provincia de S. Paulo, sendo a commutação para este réo com a clausula de cumprir a pena no presidio de Fernando de Noronha.

Reunio-se hontem no salão da praça do commercio, sob a presidencia do Sr. veador Lima e Silva, a assembléa geral dos membros da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Pelo Sr. commendador Manoel Salgado Zenha foi lido o seguinte parecer:

« *Srs. socios.*—A commissão que vos dignastes eleger vem hoje dar-vos conta do honroso mandato que lhe confiastes.

« Pela leitura do relatorio e documentos que o instruem são evidentes os serviços importantes prestados pela direcção á nossa associação e ao commercio em geral.

« E' para sentir que algumas das reclamações de interesse commercial, levadas pela direcção aos altos poderes do Estado, não tenham até agora tido solução.

« Consolidar a posse, hoje incontestavel, de nosso actual edificio, foi, sem duvida alguma relevante serviço prestado á associação.

« Não permittindo os recursos da nossa associação que fossem publicados todos os trabalhos de estatistica, entende a commissão que muito bem procedeu a direcção mandando organisar registros do movimento commercial da nossa praça, que incontestavelmente serão um valioso auxiliar para os commerciantes que necessitem consulta-los. A parte que foi publicada e appensa ao relatorio é bastante util, e demonstra a attenção que esta especialidade mereceu á direcção.

« Com prazer se associa a commissão ao favoravel conceito em que a direcção tem os serviços prestados pelo Sr. Carlos João Kunhardt, porque tendo examinado a escripturação e documentos relativos, tudo encontrou na melhor ordem e com a desejavel nitidez.

« Tendo a commissão verificado a exactidão das contas apresentadas, conclue propondo:

« 1.º Que sejam approvadas as contas da direcção.

« 2.º Que a assembléa geral reconhecendo o zelo e dedicação com que se houve a direcção, lhe dê um voto de louvor.

« Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1870.—*Manoel Salgado Zenha.—Stanley Youle.—Fernando Augusto da Rocha.* »

Submettido á votação o parecer, foram approvadas unanimemente as suas conclusões.

Em seguida procedeu-se á eleição da nova directoria da associação, a qual ficou composta dos seguintes senhores negociantes:

Brasileiros: veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, Dr. Caetano Furquim de Almeida e José Machado Coelho.

Portuguezes: conde de S Mamede e José Ribeiro Gasparinho.

Inglezes: Alfredo Mac Kimell e João Hollocombe.

Francezes: A. Lehericy e A. S. Schmolle.

Allemão: Carlos Guilherme Gross.

Dinamarquez: Luiz A Prytz.

Hespanhol: D. Antonio de Aranaga.

Norte-Americano: Carlos J. Harrah.

Argentino: D. José M. Frias.

Belga: L. Laureys.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE FEVEREIRO DE 1870.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem o vapor *Arinos*, trazendo jornaes da côrte até o 1º, da Bahia até 4 e de Maceió até 7 do corrente.

Vão publicadas por extenso, sob as rubricas *Parte Official*, *Exterior* e *Interior*, as noticias mais importantes; além das quaes apenas encontramos nos jornaes as que seguem

MATTO-GROSSO.

— Recebemos jornaes de Cuyabá até 7 de novembro do anno passado.

Da *Situação*, de 24 de outubro transcrevemos o seguinte:

« A 9 do corrente fôra assassinado com duas facadas, no lugar denominado Goanandy, João Luiz da Costa, vulgo Cana-Quente, que mil desordens commetteu nesta cidade e sempre impunemente. Não se sabe por ora quem foi o assassino, pois encontraram-o morto e no lugar em que dormia; provavelmente aproveitaram essa circumstancia do somno para consumar o delicto. »

« Grassa novamente a epidemia das bexigas em Corumbá; as canôas procedentes daquelle lugar são, á requisição do inspector de saude, sujeitas a um exame e desinfectadas antes de chegarem ao porto desta cidade.

« Bem triste foi a quadra porque passamos em 1867, a experiencia foi dolorosa, e por isso não haverá desculpa para aquelles que tendo atravessado incolumes tão luctuosa época, continuem ainda hoje a despresar a vaccina, unico preservativo de tão tremenda enfermidade. »

PARANÁ.

— Alcançam a 20 do passado os jornaes desta provincia.

— O *Desenove de Dezembro* dessa data refere que no dia 10, no lugar Bom-Successo, do districto da colonia do Assunguy, por occasião de ser capturado Joaquim Vidal de Godoy, que se intitula *santo*, disparou este um tiro sobre a escolta, do qual resultou a morte de Antonio Ferreira Araujo, conhecido por Antonio Mineiro.

Por seu turno fez a escolta fogo ferindo a Godoy.

A autoridade fez corpo de delicto no cadaver, e tratava de instaurar o competente processo.

S. PAULO.

— Chegam a 30 de janeiro ultimo as datas de Santos.

No dia 27 começaram as sessões preparatorias da assembléa provincial.

Parecia provavel que, reparados os estragos causados pelos desmoronamentos na serra, recomeçasse o trafego entre Santos e S. Paulo no dia 5 do corrente.

A *Imprensa* de Santos noticia o seguinte:

« Communicam-nos que no dia 24, pelas 11 horas da noute, tres individuos, sendo dous residentes nesta cidade e todos tres inglezes, por desattender a uma patrulha foram levados á presença do subdelegado, Sr. João Freire, morador na rua Direita, e que este apesar do desrespeitoso comportamento desses individuos á autoridade policial, mandara, não sabemos porque motivo, que se retirassem para suas casas; mas que esses, apanhando-se soltos na rua, continuaram a blasphemar contra a policia, e que um delles, mesmo á frente da porta do subdelegado, dera com um revolver que trazia comsigo dous tiros, *quebrando a bala de um as vidraças da casa fronteira*. Eis como o facto nos foi communicado por diversas pessoas.

« A sensação que este acontecimento causou no publico foi grande, e não sabemos se em consequencia della ou se outros motivos houve que resolveram a policia a fazer na terça-feira á noute a prisão de dous dos mencionados individuos. O facto, pois, parece ser verídico. »

RIO DE JANEIRO.

— Tendo-se espalhado na côrte noticias aterradoras sobre o desenvolvimento da febre amarella entre a população, o presidente da junta central de hygiene publica dirigio ao ministerio do imperio o seguinte officio, narrando o occorrido:

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se nestes ultimos dias espalhado noticias aterradoras acerca da febre amarella que infelizmente grassa nesta capital, cumpre-me, sem dissimular os males que nos póde acarretar um semelhante flagello, lembrando-nos dos acontecimentos de 1850 e de outros annos, em que esta terrivel molestia grassou nesta capital, expôr com verdade os factos que teem occorrido.

« Como V. Exc. sabe, a febre amarella, que em principio de abril do anno findo, importada pela barca italiana *Creola del Plata*, começou a apparecer no ancoradouro da Saude e Prainha, e nas ruas mais proximas do litoral, augmentou de frequencia em maio e junho, a ponto de approximar-se de um estado epidemico, obrigando a tomar-se a medida de visitar-se os navios, fundeados no ancoradouro citado, para receber os doentes affectados da molestia, e leva-los ao hospital da Gambôa, onde foram tratados não só estes, como alguns outros que appareceram em terra; e bem assim em algumas casas de saude que os receberam.

« Com estas simples precauções, e talvez ainda mais pelas condições favoraveis da estação, a molestia caminhou rapidamente para a declinação, de modo que em outubro foi dispensada a visita, por se dar apenas um caso suspeito em todo este mez. Apesar, porém, disto, o obituario continuou a registrar um outro facto occorrido sem duvida em terra, até que em meiado de dezembro, elevando-se subitamente os grãos de temperatura a ponto de marcar o thermometro 88º alternando com chuvas que pouco modificavam o excesso da temperatura, e coincidindo isto com a chegada de maior porção de immigrantes, principiou ella a accommetter a mais pessoas em terra, entre as quaes grande parte desses recem-chegados, assim como alguns individuos vindos do interior. Bem depressa o mesmo facto se reproduzio no ancoradouro, e a cifra da mortalidade começou a subir.

« Em vista destes acontecimentos dirigi-me pessoalmente ao digno chefe de policia, solicitando-lhe que por meio de seus delegados fizesse pôr em execução as medidas hygienicas empregadas por occasião da invasão do cholera em 1867; dirigi-me tambem pessoalmente ao Sr. presidente da Illma. camara municipal, reclamando iguaes providencias; e bem assim solicitei das commissões parochiaes, creadas em 1865, e que tão valioso auxilio tem prestado aos trabalhos da junta, para que ainda uma vez a auxiliassem no penoso encargo que lhes incumbe por seu regulamento; e folgo de dizer que algumas teem encetado seus trabalhos na visita dos estabelecimentos publicos e particulares de onde póde provir damno á saude publica.

« Agora pelo que respeita á marcha da epidemia sem, querer occultar o que póde acontecer, se porventura a estação continuar como tem ido, direi que por ora não ha motivos para o grande terror que mostra a população, sem duvida em virtude das noticias exageradas espalhadas por alguns individuos, que parecem ter prazer em incutir o terror e o susto entre seus concidadãos, confessarei que, como sempre, algumas victimas importantes tem feito, sobretudo entre pessoas não aclimatadas, ou que chegam do interior, mas que entretanto não ha lugar ainda para esse terror, olhando-se para a cifra da mortalidade, e para o movimento dos hospitaes e casas de saude, para onde se recolhem aquelles que se querem tratar á sua custa, e cujo direito não lhes póde ser contestado pela autoridade sanitaria, como alguns pensam e querem que ella pratique, como se esta tivesse o direito de coartar a liberdade e vontade do doente em aceitar medico contra a sua escolha e confiança, quando elle se não quer utilisar, porque não precisa dos meios que lhe offerece a caridade publica, sobretudo quando dessa medida não provém garantia á saude publica, como aconteceria se a molestia não existisse já entre nós.

« Voltando, porém, ao ponto relativo á marcha e intencidade da epidemia, direi que não ha ainda motivos justificativos do terror que se tem espalhado, attendendo-se aos movimentos dos hospitaes e casas de saude; pois que, além de se não ter dado um facto em nossos hospitaes militares, accresce que no hospital da Gambôa, onde estive ainda no dia 22 do corrente, apenas tinham entrado durante este anno 140 doentes, legitimos ou suspeitos, não só do ancoradouro, como de todos os pontos d'onde affluem para o hospital da Misericordia, o que dá uma média diaria de seis e uma fracção, numero que ninguem dirá por excessivo.

« Isto que se nota no hospital da Gambôa é ainda mais notavel nas casas de saude, onde teem sido recebidos alguns doentes, como sejam as do Bom-Jesus, Nossa Senhora da Gloria, da Ajuda e Tavano, cuja média diaria não chega a dous até o presente; emfim, que poucos ou quasi nenhuns doentes teem recebido os hospitaes civis, não obstante não ser pequeno o movimento mensal dos mesmos.

« Pelo que acabo de expôr, conhece-se que, tendo em vista a gravidade das epidemias de febre amarella que teem devastado varios paizes, não se póde por ora considerar desanimadores os factos que se passam entre nós; e é de esperar que, graças a Divina Providencia, a molestia não tome as proporções de outras épocas, em vista dos melhoramentos que tem experimentado a hygiene publica, sobretudo se o governo imperial e a autoridade sanitaria forem auxiliados pela população na grande e importante empreza da salvação publica.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Paulino José Soares de Souza, dignissimo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—Dr. *José Pereira Rego.* »

— A alfandega da côrte rendeu no mez de janeiro ultimo 2,401:335$404.

— O cambio sobre Londres regulava de 19 3/4 a 20 d., e sobre Paris 482 e 483 rs.

— As apolices geraes de 6 % vendiam-se a 80 %.

— Sahiram para Pernambuco: a 27 a barca franceza *Raoul*; e a 30 a barca portugueza *Amisade*, conduzindo 28 passageiros.

— Ficavam a carga para Pernambuco: brigue *Tigre*, barca *Lealdade*, e galera *Fortuna*, todos portuguezes.

BAHIA.

— A directoria da companhia de seguros Bom Conceito ficou assim composta:

Presidente.—Commendador Manoel José Lopes da Silva Lima.

Secretarios.—Commendador Manoel Joaquim Rodrigues, e José Joaquim Pereira.

Direcção.

José Joaquim Ferreira Machado, commendador Francisco Teixeira Ribeiro e Bernardino da Costa Rodrigues Vianna.

Commissão de contas.

Antonio Carvalho da Silva Leal, commendador Fernando Pereira da Cunha, e José Joaquim Leite Borges.

— Falleceu o antigo constructor do arsenal de marinha, Manoel de Santa Ursula.

— Procedentes de Brest por Prau, tinham chegado as canhoneiras russas, a vapor, *Bojarim* e *Gaydomak*, em viagem para o Japão.

— A alfandega da capital rendeu no anno de 1869 a somma de 9,257:431$701, sendo.

Janeiro	843:432$434
Fevereiro	710:260$982
Março	791:833$257
Abril	849:537$490
Maio	737:555$393
Junho	1;222:851$489
Julho	461.190$333
Agosto	597:855$779
Setembro	622:837$447
Outubro	706:624$747
Novembro	711:076$841
Dezembro	1 032:376$709

— No mez de janeiro ultimo rendeu ella, reis 840:275$973.

— O cambio regulava: — sobre Londres 20 e 20 1/8 d.

SERGIPE.

— Recebemos jornaes até 29 do passado.

— O presidente da provincia foi no dia 18 a Japaratuba, onde se estabeleceu a repartição da Barreira.

— Fez-se uma alteração no regulamento da thesouraria provincial.

— Foram supprimidas provisoriamente as subvenções—ao hospital da cidade de S. Christovão—e a empreza dramatica.

— O governo da provincia autorisou o adiantamento a diversas exactorias de numerario preciso para pagamento do vencimento dos professores publicos, nas localidades em que elles residem.

— No dia 21 de janeiro houve um incendio no engenho Paty do termo de Larangeiras, propriedade do major Antonio Luiz de Araujo Maciel, ás 3 horas da tarde, em occasião em que se descarregava algodão n'um vão da casa de purgar do dito engenho, manifestou-se um incendio na respectiva machina de descaroçar, produzido ou por algum phosphoro, ou pedra de encontro as serras de ferro, e o qual logo communicou-se a alguma lã, que estava proxima, e ao edificio, que ficou queimado em parte.

Felizmente providenciando-se com promptidão poude-se conseguir a sua extincção.

Calcula-se toda a perda em 4:000$000 mais ou menos.

— A camara municipal da villa dos Campos communicou a presidencia o estado de penuria a que chegara a classe desvalida do municipio em consequencia da secca que alli produz terriveis effeitos.

— O governo abrio sob sua responsabilidade um credito de 500$000 para compra de generos alimenticios, e nomeou uma commissão composta do presidente d'aquella corporação, do vigario da freguezia e do delegado do termo afim de se encarregarem da distribuição dos soccorros a todos aquelles que por suas condições estiverem no caso de os merecer.

— O vigario da freguezia do Porto da Folha communicou a presidencia que na povoação do mesmo nome e suas immediações desenvolveu-se com intensidade uma febre de caracter pernicioso, tendo já alli feito em poucos dias [illegible] victimas; e assistido sacramentado 72 pessoas.

ALAGÔAS.

— Alcançam a 7 os jornaes.

— O presidente da provincia seguio na noute de 23 do passado, [illegible], á Imperatriz, Assembléa, Palmeira, Anadia e Atalaia, afim de estudar as providencias a dar para melhorar a sorte dos emigrados do sertão.

— Lemos no *Diario*:

« Ainda são muito tristes as noticias que nos chegaram do sertão sobre a secca. Em Taipú, Sant' Anna e outros lugares do centro desta provincia a fome vai assollando de um modo afflictivo e doloroso.

— A' este respeito nos escrevem de Aguas-Bellas:

« Estamos luctando com grande secca; os generos alimenticios estão por altos preços; a farinha a 2$560 e 3$200 reis a cuia—o feijão a 4$000 rs. o milho a 2$560; a carne secca do Rio-Grande (que por aqui se chama de *ceará*) a 500 rs. a libra e assim todos os mais generos.

« Este lugar é um dos sertões d'onde nunca emigra ninguem nas outras seccas que tem havido, mas neste anno já se tem retirado e vão retirando muitas pessoas: todos os dias passam retirantes; hontem passaram aqui duas ou tres familias com 22 meninos, todos chorando com fome. Ha uma grande mizeria: se Deus não fizer apparecerem chuvas brevemente tem de morrer muita gente de fome e sêde; aqui mesmo já vai faltando agua para os animaes, e estão abrindo cacimba porque seccou o olho d'agua que sempre abundava; finalmente, não se póde descrever a mizeria que vai por estes lugares. »

« Participou o delegado de Anadia que no dia 16 de janeiro ultimo, dando-se um conflicto na povoação da Pindoba, resultou a morte de 5 individuos e o ferimento de 3. Aquella autoridade policial, logo que soube desse acontecimento reunio algumas praças e mandou o subdelegado conhecer do facto occorrido e prender os culpados. Foram tambem capturados os 3 feridos, um dos quaes já morreu e os dous estão em tratamento. Foi instaurado o competente processo. »

« Da Imperatriz communicam-nos que o nosso prestimoso amigo e correligionario o advogado Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio, no dia 19 de dezembro ultimo por occasião de encetar os trabalhos de um seu engenho, que alli fabricou, emancipou a uma sua escrava de nome Francelina. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

IMPOSTO DE 20 POR CENTO.—Amanhãa encerra-se o recebimento do imposto provincial de 20 por cento sobre diversos estabelecimentos, pertencentes ao anno findo de 1868 a 1869, cujo pagamento effectua se no consulado com guia da secção do contencioso da thesouraria provincial

O devedor que não satisfizer o seu debito, será compellido a isto por via judicial d'ahi por diante, uma vez que não quiz aproveitar-se do favor concedido pela lei.

ESTRADA DE FERRO DE S. FRANCISCO.—Por aviso do ministerio da agricultura, de 27 do mez passado, declarou se ao Exm. Sr. presidente de Pernambuco, que sobre a fiscalisação da despeza proveniente das differenças de cambios levados á conta do custeio da estrada de ferro do rio S. Francisco, deve ser mantida a doutrina dos avisos de 30 de janeiro e 22 de julho do anno passado, de accôrdo com as instrucções de 22 de agosto de 1861, e com o determinado no aviso n. 130 de 2 de abril de 1862 sobre a tomada de contas.

RIO GRANDE DO NORTE.—Cartas da côrte dizem achar-se nomeado presidente para o Rio Grande do Norte, o Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Por deliberação da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado 2º escripturario da thesouraria provincial o terceiro Landelino de Luna Freire.

CEMITERIO PUBLICO.—Por deliberação da presidencia, de 5 do corrente, foi concedida a exoneração pedida pelo Rvm. Leonardo João Grego, do lugar de capellão do cemiterio publico.

CONEGO HONORARIO.—O ultimo vapor vindo da Europa, trouxe a nomeação de conego honorario da cathedral de Jerusalém, para o Rvm. Sr. Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca, digno censor do gymnasio provincial. Damos os nossos emboras ao Sr. Dr. Pelinca pela subida honra que lhe acaba de ser conferida por um dos maiores patriarchas do Oriente.

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador o Sr. capitão Antonio José da Costa e Silva, socio da firma commercial de nossa praça Costa Irmãos & C.

BRAVO DA PATRIA.—Veio hontem dos campos do Paraguay á bordo do *Arinos*, o distincto capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, um dos nossos comprovincianos que muito se distinguio na actual campanha contra o Paraguay. Veio repousar no seio de sua familia das fadigas da guerra, e procurar allivio a alguns soffrimentos ganhos nos terriveis pantanaes do Paraguay. Felicitamo-lo por sua chegada, e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

FERNANDO DE NORONHA. — Deste presidio chegou hontem o vapor *Cururipe*, da companhia Pernambucana. Não occorreu novidade que mereça menção.

CAPTURA.—Pelo delegado do termo de Ingazeira foi preso Manoel Ferreira Sobral, como criminoso de morte no termo de Mizericordia da provincia da Parahyba.

FERIMENTO LEVE.—No dia 3 do corrente, no engenho *Monjope*, da freguezia de Iguarassú, de propriedade da Baroneza de Vera Cruz, um escravo ferio levemente ao administrador do engenho, Joaquim Francisco de Mello Caú, sendo preso em continente e recolhido á cadêa de Olinda.

PONTE DA ESCADA. — Reclamam d'aquelle ponto, providencias sobre o estado em que se acha a ponte alli construida não ha muito, cujo leito ou estivado é um precipicio aberto a quem por ella transita; pois diversas estivas estão podres, tendo já algumas d'ellas cahido, de modo que ha differentes buracos no mesmo estivado.

Do exposto resulta, que devem apparecer promptas medidas no sentido de se fazerem os convenientes reparos; e contamos que o digno Sr. director das obras publicas terá attenção ao que ahi se reclama por nosso interesse.

RUA DO GABUGA'.—Resurgem as velhas reclamações de moradores d'essa rua contra o costume de alguem, que ahi tambem morando, entende dever fazer da rua o porto de despejo de aguas fetidas e putridas, que ajunta em sua habitação, para *delicia* do olfacto dos vizinhos.

Ao Sr. fiscal recommenda-se essa residencia, e se espera que não tolerará semelhante pratica em contraversão das posturas municipaes.

ESPECTACULO PASTORIL.—Terá lugar amanhãa no theatro da Capunga a quarta e ultima recita da assignatura. Para melhor commodo dos apreciadores deste recreio infantil, o seu director contratou com a companhia um trem especial as horas em que findar o espectaculo.

BAZAR DA MODA.—A' este armazem de quinquillarias e miudezas, sito á rua Nova n. 50, acaba de chegar um variado sortimento desses generos, digno de ser apreciado pelos amadores do que é bom.

ARINOS.—Este vapor, chegado hontem dos portos do sul, tira a mala hoje para os do norte do imperio ás 3 horas da tarde, no correio.

DINHEIRO.—O vapor *Cururipe* trouxe de Fernando de Noronha as seguintes quantias para os Srs.:

João Francisco de Souza	1:367$690
Francisco João de Barros Junior	1:000$000
Bernardino da Silva Costa Campos	1:070$000
Poças & C.	618$000
Veras & Barbedo	333$000
Henrique José Vieira da Silva	217$500
Loyo Sobrinho & C.	120$000

— O vapor *Arinos* trouxe do sul do imperio as seguintes sommas para os Srs.:

Pereira, Carneiro & C	50:000$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	8:000$400
Cramer, Frey & C.	2:600$000
Lehmann, frères	2:000$000
Bank of Rio de Janeiro	2:000$000
Antonio Gomes Netto	1:200$000
Antonio Gonçalves de Barros	200$000
Joaquim Gerardo de Basto	81$000

— Para as provincias do norte trouxe esse vapor:

Pará	268:461$910
Maranhão	6:700$000
Ceará	27:011$500
Parahyba	400$000

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 126ª, a beneficio da ordem terceira do Carmo, para fundação de um hospital, que corre no dia 10 pelo plano novo.

MADAMA LYNCH.—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte, o seguinte:

« Em fins de dezembro ultimo foi julgado em Edimburgo um curioso processo em que figura a celebre Mme. Lynch, favorita de Lopez.

« Deu origem ao processo o seguinte:

« O Dr. William Stewart, que residio no Paraguay desde 1857 até 1869 como medico de Solano Lopez, saccou em 8 de maio de 1867 tres letras no valor total de £ 4,000 contra um seu irmão residente na Escossia e a favor de Mme. Lynch. Estas letras, apresentadas por um certo Antonio Gelot, que se suppõe ser um agente de Mme. Lynch, não foram aceitas pelo irmão do Dr. Stewart.

« Este, tendo cahido prisioneiro dos alliados no combate de 27 de dezembro, veio a esta côrte e d'aqui seguio para a Inglaterra, onde, apenas chegado, citou perante o jury Antonio Gelot. Allegou que, tendo assignado aquellas lettras sob pressão de ameaças que lhe fizera Mme. Lynch, e convencido de que, se não cedesse á tal imposição, seria infallivelmente morto por ordem de Lopez, não se julgava responsavel pelo pagamento.

« A imprensa ingleza publicou detalhadamente este processo, e o nosso correspondente de Londres, na carta que breve publicaremos, occupa-se tambem extensamente com este assumpto.

« O *Gaulois*, folha diaria de Paris, publicou a tal respeito o seguinte:

« Ainda ninguem se lembrou, em presença da prolongada agonia da nacionalidade india no Paraguay, de fazer a ironica pergunta de um magistrado do antigo regimen: *Ubi femina?* Onde está a mulher? Entretanto a pergunta era bem cabida; a presença da mulher na guerra do Paraguay acaba de ser-nos revelada por um curiosissimo processo. Recebêmos algumas informações interessantes sobre a primeira intervenção do *coque* na questão paraguaya.

« Lopez veio a Paris ainda em vida de seu pai, que era então dictador.

« Em 1857 voltou para o seu paiz natal, levando comsigo, como fructo da educação franceza, duas preciosidades: o uniforme do soldado francez para o seu exercito de indios, e uma amante, com quem se relacionára no mundo equivoco de Paris.

« Esta mulher, chamada Eloisa Lynch, é de origem irlandeza e nascida em França. Era casada com um cirurgião do exercito francez, que ainda vive, mas de cujo nome ella não usava.

« Sendo admiravelmente bella, produzio nos povos ribeirinhos do Prata o effeito que faria uma visão sobrenatural; inspirou-lhe supersticiosa admiração. Foi ella quem fez do dictador de uma republica um outro Theodoro, mixto de heroe, de carrasco e de maniaco.

« Parece que esta nova Pompadour de exportação não é muito escrupulosa em questões de dinheiro. Uma das suas victimas foi um medico de Lopez, a quem tomou por emprestimo em um bello dia cem mil francos, ameaçando manda-lo fuzilar dentro de 24 horas se elle não aceitasse letras por aquella importancia, as quaes fossem pagas na Europa, onde a amante de Lopez tem um agente que lhe prepara o ninho para quando fôr preciso. Nestes tempos calamitosos os imperios e as presidencias não andam muito firmes.

« E' na verdade para admirar que o doutor tomasse ao serio a ameaça; talvez, porém, que se lembrasse de que um Francez morrêra na cadeia por ter dito que a favorita usava de cabellos postiços, crime de lesa-belleza, que Mme. Lynch castigou segundo a lei do seu nome, isto é, vingando-se por suas mãos.

« Com o doutor inglez o caso é differente. Teve elle a felicidade de cahir prisioneiro dos Brasileiros. Voltou para a Inglaterra, e ha dias citou perante o jury civil, em Edimburgo, o Sr. Antonio Gelot, de Paris, em cujas mãos se achavam as letras saccadas no Paraguay pelo doutor, que podia ser exonerado da responsabilidade proveniente d'aquelles titulos, subscriptos sob ameaça de morte.

« Foram ouvidos como testemunhas o Sr. Mastermann, medico inglez, que servio no exercito paraguayo; o Sr. Cochelet, ex-consul francez no Paraguay, e varios outros individuos que tinham tido a desgraça de vêr de perto Mme. Lynch e o seu tigre familiar.

« O jury deu ganho de causa ao Dr Stewart.

« Este negocio não foi talvez o mais rendoso dos que Mme. Lynch tem feito. »

PASSAGEIROS.—Vieram dos portos do sul no paquete brasileiro *Arinos*:

José A. Machado, Joaquim J. de A. e Silva, Luiz C. de Avellar, Adolpho L. de Souza e Francelina M. dos Prazeres, Adelina do Couto, Sarameope Salvatone, Nicolio Pingitononato, Francisco R. S. da Silva e 1 criado, José J. da S. Araujo Junior, Manoel de Souza, Avelino A. da Silva, Alfredo V. G. da Silva, José A dos S. Coêlho, Dr. Francisco T. de Magalhães e 1 escravo, Jovino da Cunha Felisbelta M. da Conceição e 1 filha, Adolpho A F. Costa, José E. C. Albuquerque, Guiseppe Bartholomei, Jean Vidal, Francisco B. Lopes, Pedro (liberto) Valeriano A. dos Santos (liberto) José A. dos S. Coêlho Junior, Rodrigo C. de Araújo, Antonio A do Nascimento, Alfredo G. Suift, William Richard, M. Amberg, José Guedes Nogueira Junior, Pedro A. da Silva, Francisco J. de O. Machado, Francelino B. Figueiredo, Frrancisco M. da Costa, Antonio J. da Fouseca, João L. Vieira, Joaquim J. de Faria, Manoel M. de F. Maia, Manoel F. da Costa, Antonio F. Porto, Manoel Rocha, João A. Aguiar, Candida dos Santos Lima Rocha, Francisco da R. Santos, José Belisario Pereira, Benedicto L. Romano, Ayres J. Diniz, 1 cadete e 20 praças.

— Seguem para o norte:

Agostinho dos Santos e 1 filha, capitão Raymundo R. de Mello, Manoel J. Ribeiro, Telle José Pessôa, Antonio P. Nogueira, Serafim da Silveira, tenente Tiberio dos Santos Monteiro e 45 ex-praças.

— Vieram de Goyanna no vapor brasileiro *Parahyba*:

Jacintho de Mello, Damião Dias, Francisco Solom, Francisco dos Santos, José Martins Dias, Antonio da Silva, Manoel de Albuquerque, Dr. Aguiar com sua familia (16 pessoas).

— Vieram da Ilha de Fernando no vapor brasileiro *Cururipe*:

Domingos Lega, Antonio Augusto Pereira da Silva, 8 guardas nacionaes, 5 praças de policia, 2 sentenciados, 1 mulher e 1 filho menor.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 8 de fevereiro de 1870.

Ricardo Antonio de Lima, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, Bahia, 60 annos, solteira, Bôa-Vista; hypetrophia no coração.

Thomaz, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Gonçallo, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio; hemorragia umbelical.

Antonio, Pernambuco, 7 annos, Varzea; esclophulas.

Manoel, Pernambuco, 2 annos, Recife; enterite agudo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 7 DE FEVEREIRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 3.

EXPEDIENTE.

Officio do Dr. juiz de direito especial do commercio, remettendo a relação das fallencias processadas no juizo durante o anno de 1869.—A' secretaria, e accuse-se o recebimento.

Officio da direcção da associação commercial Beneficente de 5 do corrente, respondendo ao que se lhe dirigira em 29 de janeiro proximo findo.—A' secretaria.

Boletim commercial da junta dos corretores.—Ao archivo.

Aos Srs. deputados foram destribuidos os livros que se seguem: Copiador de João Martins de Barros, Diario e Copiador de Moraes & Irmão, ditos de João Martins da Silva Vilella.

Visto o livro da correspondencia achou-se o registro em dia e feito com regularidade.

S. Exc. o Sr. presidente assignou um officio que dirigio ao Exm. Sr. presidente da provincia enviando os esclarecimentos, por ora obtidos, relativamente ao movimento das diversas sociedades anonymas e agencias estabelecidas nesta praça.—E o Sr. secretario assignou um officio em que accusou a recepção do que lhe dirigira o secretario do tribunal do commercio da Bahia cobrindo a relação dos commerciantes alli matriculados no correr do 2.º semestre do anno proximo passado.

Foram assignadas as cartas de matricula dos commerciantes Francisco Ferreira Baltar Junior e José Ferreira Baltar.

DESPACHOS.

Requerimento de Domingos Ramos de Araujo Pereira e Manoel Cesar Bezerra, apresentando para ser registrado o seu contracto social sob a firma de Ramos & Cesar.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Augusto Frederico dos Santos Porto e José Pereira Basto, apresentando para o mesmo fim o distrato que celebraram da sociedade que tinham na loja de fazendas á rua do Queimado n. 11.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Candido Moreira da Costa e Manoel Moreira da Costa Passos, apresentando, para serem juntos aos autos de sua rehabilitação commercial, os documentos exigidos pelo Sr. desembargador fiscal. —Como requerem, dando-se vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dos procuradores fiscaes da massa fallida de Maia & Espirito Santo, apresentando, para ser archivada depois de feitas as averbações do estylo, a carta de registro que se expedira ao brigue *Alberto*, por quanto fôra vendido em leilão publico, como constava da escriptura que tambem apresentam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Maximino Gonçalves dos Santos & Silva, negociantes estabelecidos na praça do Ceará, requerendo o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Mello & Girio, contrato de sociedade para ser registrado.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Replica de Francisco Ferreira Baltar juntando, em cumprimento da 1.ª parte do despacho de 29 de janeiro proximo passado a procuração do socio ausente Henrique Bernardo de Oliveira, e ponderando não lhe ser possivel cumprir a ultima parte de dito despacho.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Requerimento da companhia Liverpool and London Globe Insurance insistindo pela allegada procedencia do deposito vencendo juros para os casos de registro de estatutos de companhias anonymas.—A' vista do parecer fiscal, não tem lugar.

De Innocencio Smoltz, registro da declaração feita por José Maria Ramonda do recebimento da quantia de um conto de reis com que augmentára o capital da sociedade Ramonda & Stute.—Sim, depois de registrado o contrato social de Ramonda & Stute.

De João Luiz Ferreira Ribeiro e Virginio Freire de Oliveira, registro de distrato social.—Registre-se.

De Luiz Alfredo de Moraes e José Candido de Moraes, registro de seu contrato social.—Registre-se.

Do barão da Soledade, para recolher-se ao archivo a carta de registro do patacho *Alice*.—Como requer.

Nada mais havendo a despachar, encerrou o Exm. Sr. presidente a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 7 DE FEVEREIRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Servindo de secretario, Rego Rangel.

Ao meio dia estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, e Accioli, e deputados os Srs. Rosa, Basto, Miranda Leal, barão de Cruangy e Candido Alcoforado, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima sessão.

O escrivão Alves de Brito registrou o ultimo protesto de letra em 3 do corrente, sob n. 1956, e o livro do escrivão Albuquerque conservava a mesma numeração e data do mencionado dia 3.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante embargante o Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, liquidante da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade, appellado embargado João Carlos Bastos de Oliveira; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioly, Miranda Leal e Basto.—Foram despresados os embargos.

Idem: appellante réo Carlos Corbett, appellados autores Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos; juizes os Srs. Accioly, Silva Guimarães, Miranda Leal e Barão de Cruangy.—Foi confirmada a sentença appellada.

Idem: appellante autor Fr. Francisco de S. Boaventura, appellado réo Manoel Ribeiro Bastos; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioly, Rosa e Miranda Leal.—Foi reformada a sentença appellada, sendo o autor julgado pessoa apta, e admittido como credor chirographario.

Idem: appellantes embargados Guimarães & Oliveira, em liquidação, appellados embargantes o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Miranda Leal e Candido Alcoforado.—Foram despresados os embargos, sendo o Sr. Miranda Leal voto vencido.

Idem: appellantes autores Tasso Irmãos, appellados réos Manoel Nunes Pereira & C.; juizes os Srs. Accioly, Silva Guimarães, Basto e Miranda Leal.—Foi reformada em parte a sentença appellada com o voto do Exm. Sr. presidente, sendo vencidos os votos dos Srs. desembargador Accioly e deputado Basto.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Accioly: appellante José Targino Gonçalves, por si e por seu filho menor, appellado Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

Nada mais houve, e o Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora e 25 minutos da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE FEVEREIRO DE 1870

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva e Souza Leão, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Assis, Doria, Regueira Costa e Uchoa Cavalcante, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

RECURSOS CRIMES.—Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Souza Leão e Motta.—Improcedente. Recorrente, o promotor; recorrido, Thomaz Fructuoso Fonseca.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão, Almeida Albuquerque e Motta.—Improcedente. Recorrente, o padre João David Madeira; recorridos, Joaquim Domingues Vianna e outros.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Gitirana e Motta.—Improcedente.

HABEAS CORPUS.—Concederam soltura ao preto João, escravo; negaram a Francisco Anastacio da Cruz, e adiaram a decisão quanto ao paciente Felix Pestana da Costa, para o dia 8 do corrente mez.

DELIGENCIA CIVEL.—Ao Sr. desembargador procurador da corôa: appellante, a fazenda; appellado, Antonio Neves Sinimbú.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Francisco José Leite; appellado, João Baptista Gomes Penna. Appellante, José Joaquim Pereira de Mendonça; appellado, Dr. Pedro de Athaydo L. Moscoso.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellante, Dr. Francisco Lins Caldas; appellado, Joaquim José de Abreu. Appellante, D. Joaquina Francisca de Sá; appellado, José Furtado de Lacerda Junior. Appellante, Pedro Fernandes da Silva; appellado, Francisco José de Farias.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis. — Appellações crimes: appellante, Anna Linda do Amor-Divino; appelladas, Isabel Maria de Jesus e filhas. Appellante, Joaquina José de Sant'Anna; appellada, a justiça. Appellante, Miguel Ferreira da Silva; appellado, Manoel Gomes da Silva. Appellante, Rogerio Pereira da Silva; appellada, a justiça. Appellação civel: appellante, o desembargador Figueira de Mello; appellada, D. Rita de Carvalho Paes de Andrade.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações civeis: appellante, Josepha Maria de Sant'Anna; appellado, José Cabral de Oliveira Mello. Appellante, o Dr. Gaspar de Menezes Drummond; appellados, os herdeiros de João Henriques da Silva.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O administrador do cemiterio ao noticiario do « Liberal ».

Sobre o que no noticiario do *Liberal* de hontem se refere com relação a actual administração do cemiterio publico, não posso por emquanto dizer senão, que aguardo tranquillo o resultado da investigação dos factos expostos, não só uma denuncia propriamente dita, mas em uma *carta anonyma* dirigida ao Sr. presidente da camara municipal; tranquillisando-me tão sómente a falsidade de semelhante denuncia.

Quando, intentão, aceitei o cargo de administrador do cemiterio, contava com esses manejos, cujo fim percebo, mas não deixo ser attingido.

Não ha meio possivel de tentar-me á *exploração*

do cemiterio, que alguem, confiando em extremo nos obsequios que fazia frequente e profusamente, e aos quaes tantos se acostumaram, reputava infinda... Nem a prolongará com o meu concurso, nem eu jámais lhe seguirei o exemplo.

Quanto ao que fez objecto de uma representação que ao Exm. presidente da provincia endereçou a administração da Santa Casa da Misericordia, e sobre a qual eu já informei, cumpre aguardar a decisão que á respeito ha de ser proferida.

Podera acontecer que, o meu proceder seja desapprovado: mas não temo o reconhecimento de que um motivo pouco digno me levára a tê-lo. No cumprimento de meus deveres de funccionario publico póde haver erros; mas uma acção que me aliene o bom conceito de meus conterraneos, nunca se a poderá mostrar.

No terreno da honra, ninguem se me antepõe: disto faço timbre, que, espero em Deus, jámais será desmentido.

Recife, 8 de fevereiro de 1870.

Antonio Augusto da Fonceca.

Gabinete portuguez de leitura.

Domingo 6 do corrente, houve como estava annunciado, reunião da assembléa geral. Esteve muito concorrida.

Folgamos de registrar a boa vontade e criterio com que os illustres membros dessa assembléa acolheram a nossa lembrança, a qual tinha por unico merito o ser inspirada pelo desejo que temos de ver prosperar a mais civilisadora instituição portugueza em Pernambuco.

Além de dous ou tres socios mais recalcitrantes, todos os mais concordaram em uma medida, cuja utilidade não carece de demonstração.

Não esqueceremos o Sr. José Joaquim Rodrigues da Costa. Foi este senhor quem apresentou o requerimento pedindo a continuação da actual administração, sustentando-o com vantagem.

A resolução da assembléa geral do dia 6, além de traduzir o acrysolado amor que os illustres membros dessa assembléa dedicam ao nosso estabelecimento, foi uma bella prova da confiança que toda a sociedade deposita na actual direcção e conselho.

Não devem, pois, estas corporações deixar de envidar os maiores esforços, afim de que no prazo legal se effectuem as eleições.

E' isto que cheios de confiança esperamos.

Muitos socios.

ELEIÇÃO

dos juizes, juizas e mais devotos que hão de concorrer para a festa de N. S. da Boa-viagem, no anno de 1871.

Juiz por eleição.
O Sr. João Manoel Pontual Junior.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Thereza Portella de Souza Leão.
Juiz por devoção.
O Sr. Caetano de Queiroz Monteiro.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Felicidade Perpetua da Silva.
Escrivão por eleição.
O Sr. Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Clara de Barros Rego.
Escrivão por devoção.
O Sr. Dr. Francisco José da Silva.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna de Moraes e Silva.
Mordomos.
Os Srs.:
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Dr. Manoel Arthur Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Antonio Francisco Borrêa de Araujo.
Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.
Dr. Francisco Machado Portella.
Othon Xavier de Oliveira.
José Oliveira de Castro.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Dr. Francisco do Rego Baptista.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Mendes de Freitas.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Candida Genoveva de Oliveira.
D. Edmunda Caldas Barreto.
D. Olympia de Almeida e Albuquerque.
D. Joanna Joaquina Machado Portella.
D. Rita Pires Portella Tamarindo.
D. Emilia Carolina da Costa Portella.
D. Josepha Barros de Almeida.
D. Maria Candida de Oliveira.
D. Clara, esposa do Sr. Dr. Francisco José Alves.
D. Francisca, esposa do Sr. Caetano José Mendes.
D. Anisia Fiuza de Oliveira.
D. Maria das Dores Lins e Mello.
D. Leocadia de Siqueira Cavalcante.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE FEVEREIRO DE 1870.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres—90 d/v. 20 1/8 por 1$000 (hoje e hontem).
Dito sobre dito — 90 d/v. 20 3/16 por 1$ (hoje).
Cambio sobre Portugal—60 d/v. 160 0/0 de premio

Gonçalo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior,
Secretario.

Sociedade bancaria
em commandita
Theodoro Simon & C,

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes, e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York, New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco, em liquidação, 7 de fevereiro de 1870.

Por ordem da diretoria do Banco do Brasil se faz publico que no praso de trinta dias a contar da presente data serão levados á leilão os titulos em liquidaçāo e mais dividas constantes da relação que existe na mesma caixa afim de serem examinadas pelos pretendentes.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	214:146$582
Idem do dia 8	40:531$048
	254:677$630

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	143	
Idem idem com generos	784	
		927
Volumes sahidos com fazendas	99	
Idem idem com generos	232	
		331

Descarregam hoje 9 de fevereiro.
Brigue inglez—*Solyvae*—mercadorias.
Barca americana—*Azard*—idem.
Barca ingleza—*Cosmorant*—dormentes.
Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.
Patacho inglez—*Abazen*—bacalhão.
Patacho inglez—*Luize*—mercadorias.
Escuna norte-allemãa—*Betty*—idem.
Hiate americano—*J. F. Farlan*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Edith*—mercadorias.
Patacho portuguez—*Georgense*—idem.
Lugar inglez—*Sarark*—idem.
Brigue portuguez—*Ovarence*—idem.
Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	13:247$298
Idem do dia 8	2:170$464
	15:417$763

CONSULADO PROVINCAL

Rendimento do dia 1 a 7	34:202$671
Idem do dia 8	8:249$333
	42:452$004

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Terra Nova—19 dias, barca ingleza *Fleeteving*, de 249 toneladas, capitão Henry Bailey, equipagem 12, carga 3,323 barricas com bacalhao; a Saundrs Brothers & C.

Terra Nova—33 dias, barca ingleza *Lady Milne*, de 304 toneladas, capitão I. Bougard, equipagem 11, carga 4,000 barricas com bacalhão e 350 ditas com farinha de trigo; a Sempson Duder & C.

Terra Nova—33 dias, lugar inglez *Zizine*, de 177 toneladas, capitão E. Harnden, equipagem 8, carga 2,670 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—24 dias, patacho inglez *Osprey*, de 214 toneladas capitão M. C. Taylor, equipagem 8, carga 3,200 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—23 dias, brigue inglez *Neva*, de 212 toneladas, capitão Ienkins, equipagem 13, carga 3,500 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias, vapor brasileiro *Arimos*, de 600 toneladas, commandante J. C. Duarte, equipagem 52, carga differentes generos; a A. L. de O. Azevedo & C.

Ilha de Fernando—46 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 17, em lastro; a companhia Pernambucana.

Goyanna—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, carga assucar; a companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Santo Amaro*, de 311 toneladas, capitão Caetano Alves Uvas, equipagem 11, em lastro; a Marques Barros & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Patacho inglez *Mare Ann*, capitão Jones, carga assucar.

Canal—Brigue inglez *Crimeo*, capitão Scott, carga assucar.

Penedo por Maceió—Vapor brasileiro *Giquiá*, commandante Costa, carga differentes generos.

EDITAES.

— O inspector interino da alfandega, faz publico, que achando-se depositados no trapiche alfandegado Barão do Livramento, seis caixões da marca L. D. numeros 26, 30 e 32, contendo um moinho e seus pertences, vindo do Havre na barca franceza *Santo André*, entrada neste porto em 6 de novembro de 1868, e consignadas a Leon Despres o seu dono ou consignatario deverá despacha-las no praso de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidos por sua conta, sem que lhe fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1870.

O insqector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

DECLARACOES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de fevereiro droximo futuro que tem lugar o pagamento, sem multa, á bocca do cofre da taxa de escravos do exercicio corrente de 1869 a 1870, cujos donos ou administradores morem nas freguezias desta cidade e nas de fóra, a saber: Affogados, S. Amaro Jaboatão, Poço da Panella, Varzea S. Lourenço da Matta e Muribeca; e que findo o referido praso será cobrada com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 7 de janeiro de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife se faz publico que se acha em deposito um burro, uma sella, um freio, que foram apprehendidos por suspeita de serem furtados: como tambem foram apprehendidos 8 duzias de lapis para canetas, e 2 1/2 duzias de borrachas para desfazer escripto: finalmente na casa de detenção se acha recolhido por fugido o preto Jacob que diz ser escravo de José Ignacio da Luz: quem se julgar com direito a taes objectos, provando, lhe serão entregues.

Recife 4 de fevereiro de 1870.

O subdelegado,
Antonio Moreira de Mendonça.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial avisa-se aos abaixo nomeados, que devem vir realisar o pagamento do imposto de 100$ por masc te estrangeiro, a que estão sujeitos no presente anno financeiro de 1869-1870, devendo faze-lo no corrente mez, sob as penas da lei.

Elias Barone.
Miguel Pelegrini.
Miguel Stefane.
Loccorso Tropeiano.
Antonio Meho.
Benjamim Bisanto.
Braz Peixoto.

Consulado provincial 1º de fevereiro de 1870.
Servindo de administrador,
A. Witruvio Pinto Bandeira A. de Vasconcellos.

Fiscalisação da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Acha-se no deposito um cavallo, que foi aprehendido na planta de capim do sr. Mesquita no lugar denominado Fundão, quem for seu dono apresente-se nesta fiscalisação, que pagando as despesas, lhe será entregue.

O fiscal,
Corrêa de Oliveira.

— O abaixo assignado, fiscal da freguezia de S. José, previne a todas as pessoas que tiverem estabelecimentos em dita freguezia, que pela manhãa varram as testadas dos mesmos, e durante a estação calorosa irriguem tambem pela manhãa as frentes dos referidos estabelecimentos, sob pena de 5$ de multa.

Recife, 7 de fevereiro de 1870.

O fiscal,
Ernestino Cavalcante de Albuquerque.

— No dia 9 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara se ha de arrematar diversos moveis por execução de Gabriel Antonio como tutor do orphão filho de Manoel do Rego Lima contra Gonçalo Augusto da Graça e Mello conforme o escripto que se acha em poder do porteiro.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que em virtude do officio da presidencia de 4 do corrente será arrematada em hasta publica, perante a junta da mesma thesouraria, no dia 26 deste mesmo mez, as 2 horas da tarde, por quem maior preço offerecer, umas terras que demoram no lugar denominado Braço do Meio, do municipio do Bonito, cuja compra foi requerida por Leandro Gomes de Mello Cavalcanti, correndo por conta do comprador todas as despezas de medição o demarcação.

As pessoas a quem convier, deverão comparecer no referido dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de fevereiro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Administração do correio de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1870.

Mala pelo vapor *Arinos* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3 horas, e estas até as 3 1/2 pagando o porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foram inscriptos no livro da matricula dos commerciantes os Srs. Francisco Ferreira Baltar Junior e José Ferreira Baltar, cidadãos brasileiros, estabelecidos nesta cidade com casa de commercio de grosso trato e commissões.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 8 de fevereiro de 1870.

Servindo de official-maior,
Rego Rangel.

THEATRO DA CAPUNGA.

Grande e variado ESPECTACULO PASTORIL
Sôb a direcção do
Artista dramatico PEDRO BAPTISTA DE SANTA ROSA

Quinta-feira 10 de fevereiro.
4ª E ULTIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Logo que a orchestra, (dirigida pelo assas distincto professor Francisco Libanio Colás Filho) tiver executado uma de suas mais brilhantes Ouveturas abrirse-ha a scena com o toque de alvorada desempenhado pela mesma orchestra, no fim do qual subirá a scena o VAUDEVILLE PASTORIL de grande espectaculo, ornado de arias, coros e danças em dous actos e o mesmo que foi á scena no the tro de Santa Isabel em 1863, que tantos applausos mereceu,

Neste vaudeville tomam parte todas as pastoras e cada uma canta a sua aria.

PERSONAGENS.	JOVENS.
Raquel, pastora....	D. Rosa Emilia.
Ruth, idem........	D. Lourença Justina.
Judit, idem........	D. Annunciada.
Aleina, idem.......	D. Antonia Elisa.
Tirse, idem	D. Laura das Neves.
Cecilia, idem......	D. Maria dos Reis.
Dalina, idem.......	D. Maria Carolina.
Ismene, idem......	D. Francisca de Paula.
Flora, idem........	D. Joaquina Peixeto.
Laura, idem	D. Ignez Maria.
Esther, velha......	Sr. Santa Rosa Filho.
Booz, pastor.......	Sr. Guilberme Ferreira.
Um anjo...........	D. Gliceria F. Paschoa.

Em um dos intervallos todas as pastoras dansarão uma linda contradança campestre ensaiada caprichosamente pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

Terminará o espectaculo com o côro da despedida.

PREÇO DOS BILHETES.

Camarotes de 1ª ordem..	8$000
Ditos de 2ª ordem.......	8$000
Cadeiras..............	2$000
Platéa................	1$000

Os bilhetes acham-se desde já á venda na casa do Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13 e no dia do espectaculo no theatro.

N. B.—Haverá trem especial, depois do espectaculo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ilha de Faial

E' esperada nestes poucos dias a barca portugueza *Amizade*, tem aqui pouca demora; e para passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com João do Rego Lima, á rua do Apollo numero 4.

Porto por Lisboa

Com a maior brevidade vai sahir para os referidos portos a barca portugueza *Claudia*, de primeira marcha e primeira classe, por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Veras & Barbedo, ao cáes da alfandega velha n. 2.

Portos d'Africa Occidental.

Está a sahir nestes dias o patacho portuguez *Bôa Fé*, recebe alguma carga e passageiros: a tratar no escriptorio do consignatario Joaquim Gerardo de Bastos, rua do Vigario n. 16.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 13 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Uruguay*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida, escriptorio no Forte do Maitos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 de fevereiro o vapor *Tocantins*, commandante J. M. F. Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Previne-se aos interessados que na agencia não se recebem cartas.

Para o Rio Grande do Sul

pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Realidade*, de 1ª classe e marcha, por ja ter parte do carregamento engajado: para o restante trata-se com os consignatarios Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1.

Para o Porto

pretende seguir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Claudina*, de primeira marcha, por já ter grande parte do carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Déos n. 34, ou com o capitão a bordo.

Bahia

Segue com brevidade para o porto acima o patacho inglez *J. Bowley*, recebe carga a frete commodo: a tratar com os consignatarios Lempson Duder & C

Rio Grande de Sul

Para o referido porto vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Bedmar* por ter a maior parte da carga prompta: para a que lhe falta, póde tratar-se com David & Baltar, rua do Brum n. 92.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Ovarense*, capitão A. B. Carneiro, recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Ilha de S. Miguel

Nestes poucos dias segue a escuna portugueza *Sereia*: para carga e encommendas trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

Rio de Janeiro

Sahe para o referido porto em poucos dias o patacho *Guilhermina* por ter quasi todo o seu carregamento engajado, podendo ainda receber o pouco que lhe falta e miudezas, assim como escravos a frete: a tratar com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Para o Porto

a barca *Flor de S. Simão* sahirá brevemente, porque já tem parte da carga engajada: para o resto e passagens, trata se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Pôrto

a barca portugueza «Novo Silencio» seguirá com a brevidade possivel; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA LISBOA

a barca portugueza «Gratidão» deverá seguir com a menor demora possivel; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Porto.

Vai sahir breve a barca *Laura*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

LEILOES.

LEILAÕ

De 2 cabriolets americanos de 4 rodas tendo um assento para 4 pessoas, forrados e pintados de novo com as competentes cobertas. uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos e jardineira com pedra, 1 sofá, 1 cama franceza de jacarandá moderna, 1 commoda de jacarandá. 1 guarda vestidos, 1 mesa elastica, 1 commoda de amarello, 1 toalhete de jacarandá, 1 marquezão, 1 mobilia de mogno com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 1 sofá, 2 consolos e uma jardineira com pedra, 1 carteira de amarello, 1 papeleira antiga de jacarandá, 1 prateleira, 5 bancos, 2 mesas grandes para cosinha, 1 cadeira de abrir, 1 grade de amarello para escriptorio, cadeiras avulsas usadas e consolos.

HOJE

José Emigdio Pereira do Lago tendo de retirar-se desta provincia fará leilão dos moveis acima mencionados por intervenção do agente Martins, os quaes serão transportados para o armazem da rua do Imperador n. 16, onde terá lugar o leilão as 11 horas do dia acima.

LEILAÕ

De uma casa terrea por acabar faltando a penas encaibrar e ripar, tendo o terreno 90 palmos de frente e 506 de fundo, solo proprio, sita na Baixa Verde (Capunga) a qual se venderá pelo maior preço.

HOJE.

Pelo agente Martins no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia. Na mesma occasião se venderão 100 cobertores de láa muito bons proprios para escravos.

LEILÃO DE FAZENDAS avariadas.

HOJE.

Quarta-feira 9 de fevereiro as 11 horas.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um fardo de algodão T marca diamante LW n. 693 avariado a bordo do vapor inglez *Olinda*, em continuação venderá tambem differentes fazendas limpas para fechamento de contas, quarta-feira 9 do corrente em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

De 4 carros de passeio e 7 cavallos pertencentes a cocheira sita a rua do Sol esquina da rua das Flores n. 27.

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão dos carros e cavallos acima mencionados em um ou mais lotes quinta-feira 10 do corrente as 11 horas da manhãa na cocheira sita na rua do Sol esquina da rua das Flores n. 27.

LEILÃO

Da armação, generos e pertences da taberna da rua de S. Gonçalo n 27, caixões para depositos e um encanamento, registro de gaz e candieiro.

O agente Martins fará leilão da armação gaz, caixões e um balcão envernisado existentes na taberna acima que se venderá em lotes a vontade dos compradores

Quinta-feira 10 do corrente
as 11 horas do dia na mesma taberna.

LEILAO

De uma mobilia de jacarandá, 2 pares de lanternas, 2 escarradeiras, 5 tapetes, 1 lavatorio, 1 tocador, 1 berço, 2 apparadores, 12 cadeiras, 1 mesa elastica, 1 sofá, 1 guarda louça, louça para chá e jantar, 6 copos, 2 fructeiras, 1 carteira, 1 guarda roupa, 1 jarra, 2 mesas, 1 armario, 1 guarda comida, uma casa terrea da rua do Corredor do Bispo n. 39, differentes joias e tres escravos sendo Lourenço idade 40 annos, Valentina, 22 annos e Domingos 3 annos, os quaes serão vendidos segundo as disposições da nova lei.

Quinta-feira 10 de fevereiro as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Luiz de Oliveira Lima Junior e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos bens acima mencionados pertencentes a referida massa e existentes na casa da rua do Corredor do Bispo n. 37, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

de dividas na importancia de 14:755$050.

Sexta-feira, 11 de fevereiro
ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da divida activa pertencente á referida massa na importancia de 14:755$050, ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes examinar a relação da mesma divida.

LEILÃO NO Rio Grande do Norte DOS Salvados da barca ingleza *Galbava*.

No dia 21 de fevereiro corrente irão á praça na cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, 23 caixas com mobilia, 4024 taboas e pranchões de pinho, 4008 portas de pinho, 400 caixas com therebentina, gaz e banha, 10 caixas com velocipedes, 125 ditas com conservas de lagostas e ostras, 10 ditas com cabides, 1 dita com objectos para photographia, 84 ditas com ferragens, 14 ditas com tachas de cobre, 75 barris com pregos, 144 caixas com salsaparrilha e tonico oriental, 21 caixas com quinquilharias, 20 barris com carne salgada, e porção de objectos não qualificados.

AVISOS DIVERSOS.

†

D. Maria da Invenção da Santa Cruz Moraes e D. Luzia Alexandrina de Moraes, agradecem a todas as pessoas que acompanharam para o cemiterio publico os restos mortaes de sua chara irmãa D. Anna Joaquina de Moraes e de novo as convidam para assistirem a missa do setimo dia, que se ha de celebrar no convento de S. Francisco desta cidade as 6 horas da manhãa do dia 12. As mesmas faltariam aos deveres de gratidão se nesta occasião de tão grande dor não aggradecessem do intimo de suas almas a todas as pessoas que se prestaram nos seus recentes trabalhos, com especialidade aos Srs. Manoel Rodrigues Teixeira, Antonio Marques Favier e capitão Eutiquio Mondim Pestana, e bem assim a suas caridosas consortes, o disvello e dedicação que lhes mostraram durante a molestia e morte da finada, obsequios em que muito se destinguio o Sr. Rodrigues Teixeira, pondo mais uma vez em relevo os effeitos de seu coração bemfazejo.

— D. Margarida Candida da Cunha Almeida, viuva do capitão José Joaquim Lopes de Almeida, convida as pessoas, que se considerarem credores do seu finado marido para que no praso de 8 dias apresentem os titulos de obrigação, ou as contas delles a rua do Varadouro n. 5 em Olinda, ou a rua do Queimado n. 20 loja, no Recife, afim de se proceder a respectiva verificação, e tratar se do seu pagamento.

Olinda, 3 de fevereiro de 1870.

Margarida Candida da Cunha Almeida.

Manoel Juvencio de Saboia, tendo de mandar celebrar uma missa na Ordem Terceira do Carmo, por alma de seu mui presado sôgro Francisco Geraldo Moreira Temporal, trigessimo dia do seu fallecimento, convida aos seus parentes e amigos a comparecerem á mesma igreja as 7 horas da manhãa, do dia 10 do corrente, pelo que lhes ficará eternamente grato.

Joaquina Benedicta Vieira da Silva e seus filhos Firmino dos Santos Vieira e Candida Senhorinha Vieira Lassere, tendo de mandar celebrar algumas missas na capella do cemiterio publico, pelas 6, 7 e 9 horas da manhãa de quarta-feira 9 do corrente, por alma de seu fallecido filho e irmão Luiz Antonio Vieira, convidam as pessoas de sua amizade e as d'aquelle finado, para assistirem a este acto religioso, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

— Jeronymo Salgado de C. Accioly, bacharel formado desde 1842, advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade tem escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, 1º andar, onde póde ser procurado para quaesquer causas, civeis, crimes, commerciaes e ecclesiasticas, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Fóra dessas horas, na sua residencia á rua Direita n. 58, 2º andar. Aceita qualquer defesa perante o jury em certos termos visinhos desta capital, mediante razoavel ajuste. No jury desta cidade defende os presos pobres gratuitamente.

— O Sr. Dr. João Fernandes Cavalcante de Albuquerque, tem uma carta remettida da Bahia pelo Sr. Dr. José Martins Alves, nesta typographia.

— Desappareceu pela tarde do dia 6 do corrente, do sitio que foi do Xico Manguinho, e no qual reside o abaixo assignado, uma vacca castanha escura, bargada, com um bezerro castanho amarello que tem um signal branco na testa, e ambos estes animaes estão gordos. Desconfia-se com razão que dita vacca foi pegada por alguem de máo costume, que depois de a estenuarem, e que não der mais leite enviarem-na para algum deposito publico: previne-se, portanto, a este alguem, que mande restituir o seu a seu dono, certo de que se o não fizer, será descoberto.

Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

Professor.

Em um engenho da comarca de Pão d'Alho precisa-se de um professor que saiba perfeitamente lingua nacional, arithmetica, latim, francez e musica: á tratar na rua do Apollo. n. 40.

Engommadeira.

Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar bem: á tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado le novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, ·ujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

NOVOS VESTIDOS DE BLOND

11-----Rua do Queimado-----11

AUGUSTO PORTO, tendo recebido directamente da Europa riquissimos cortes de vestidos de blond para noivas os expõe á venda pelos mais modicos preços. No mesmo estabelecimento ha constantemente completo sortimento de fazendas finas como sejam :

Cortes de setim de cores e ditos de seda dos mais elegantes gostos.

Colchas de seda de cores, ditas de damasco e lãa, ditas de crochés e de fustão branco para camas todas muito lindas.

Cortinados bordados para camas e janellas de muitas qualidades e preços.

Vestidos brancos bordados, cambraias bordadas, filós, tarlatanas e cambraias lisas e transparentes de muitas qualidades.

Gorgurão preto para vestidos, grosdenaples de todas as qualidades, merinós pretos, alpacas, bombasinas, pretas, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores e grande variedade de todas as fazendas tanto para a praça como para o matto.

Fronhas de cambraia de linho bordadas, e toalhas de cambraia de linho bordadas com muito gosto.

Algodão liso e trançado, azul e de listras, madapolão, chitas e todas as fazendas para fabricas de engenho, as quaes vendem a dinheiro, pelos preços das casas inglezas. Este estabelecimento ha sempre o mais esplendido sortimento de **Esteiras da India para forrar sala, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.**

Bolachinha ingleza a 4$

a barrica, e a 240 rs. a libra : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro, ou alguma mulher de boa conducta que saiba cozinhar, para casa de pequena familia : na rua da Cruz do Recife n. 38, 2º andar.

— Precisa-se de um feitor que tenha as habilitações necessarias para administrar um sitio, da-se-lhe mesa e 400$ por anno : no escriptorio deste Diario se dirá quem.

— Na rua do Paysandú na Passagem n. 40, ou na rua estreita do Rosario n. 2, 1º andar, precisa-se de um criado que seja tambem bolieiro, quer forro ou escravo, e paga-se bem ; como tambem se compra algum que esteja nestas conformidades : a tratar no Recife das 10 as 3 da tarde.

— Declara-se que perdeu-se uma letra da quantia de 1:135$000, saccada em 28 de janeiro ultimo, pelos Srs. José Victorino de Rezende & C. e acceita pelo abaixo assignado, cuja letra fica sem effeito por ter sido substituida por outra, previne-se portanto que ninguem faça transação alguma com aquelle documento.

Antonio Domingues de Almeida Poças.

Club popular da cidade do Recife.

Pelo presente são convidados todos os membros desta associação a se reunirem em assembléa geral no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da noite, para o fim de se proceder a leitura do relatorio trimensal do respectivo presidente, e para serem adoptadas quaesquer medidas que forem apresentadas e julgadas conducentes ao fim, para que foi instituida a mesma associação.

Secretaria do club popular em 1º de fevereiro de 1870.

José Joaquim de Almeida Nobre,
1º secretario provisorio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, com pratica de taberna : em Olinda, nos Quatro Cantos n. 3 A.

— Roga-se ao Sr. capitão Estevão José Paes Barreto que appareça na rua do Alecrim n. 4, visto haver negocio que o mesmo senhor não ignora, e veja o que faz.

— Na rua de Hortas, casa n. 1, precisa-se de um caixeiro para o balcão.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Victoria : a tratar na rua do Queimado n. 18.

— O Sr. Francisco Pereira de Arruda Camara, tenha a bondade de dirigir-se á rua do Crespo n. 17, a negocio.

DECLARAÇÃO.

Passoa competentemente habilitada, propõe-se a leccionar primeiras letras, lingua nacional e alguns preparatorios nesta capital ou nos suburbios, que tenham transporte pelas vias-ferreas, mediante razoavel honorario ; a tratar no pateo do Paraizo n. 16, na travessa da rua Bella n. 10, e na rua das Cruzes n. 37, loja.

Praça do Corpo Santo n. 17 primeiro andar escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, tem para vender :

Fumo em folha de superior qualidade.
Vinho Bordeaux de superior qualidade.
Farinha de mandioca em grande porção e boa qualidade.
Cal de Lisboa muito nova.
Potassa da Russia.

BOLIEIRO.

Offerece-se um rapaz ultimamente chegado, com as precisas habilitações, para casa particular : a tratar na rua do Camarão n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua do Cabugá n. 1 loja.

— Acha-se fugido o escravo Francisco, pardo, idade 20 annos mais ou menos, com defeito em uma perna e braço, este escravo veio ha pouco do Sobral, é muito ladino, enculca-se de forro, desconfia-se estar acoutado, o que desde já se protesta contra quem o tiver feito. Gratifica-se a quem o levar ou delle der noticia na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar.

Precisa se de serventes na fundição do Bowman : á rua do Brum n. 5?, passando o chafariz.

— José Francisco de Paula Cavalcante péde ao Sr. Euzebio de Paula Pinto queira dirigir-se ao hotel central a negocio de seu interesse, até o dia 10 do corrente.

Copeiro.

Na rua do commercio n. 11, Hotel de França, precisa-se de um copeiro.

Precisa-se

Precisa-se alugar um escravo para serviço de hotel : á rua das Cruzes n. 39.

Advogacia.

O advogado Ayres Gama continúa á ter seu escriptorio na rua larga do Rosario n. 26.

— Precisa-se alugar uma mulher que saiba cozinhar : a rua da Cadeia do Recife n. 25.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma casa terrea grande, ou um sobrado na cidade de Olinda ; e que seja em uma dessas ruas, S. Bento, ou rua do Amparo, porém que sejam boas e que tenham commodos, a pessoa que tiver e quizer alugar deixe carta fechada com as iniciaes L. P. F. nesta typographia ou annuncie para ser procurado.

— Pelo presente declaramos que tendo-se desencaminhado um saque a nossa ordem, praticado em 17 do mez findo por Manoel da Costa Lima, de Maranguape, da quantia de rs. 2:666$666 a 20 d/v., e sobre os Srs. Marques Barros & C., que o aceitaram sob n. 9,403 em 21 do mesmo para 10 do corrente, fica este de nenhuma validade, aonde quer que se ache, visto como já os aceitantes nos anteciparam hoje seu pagamento mediante recibo nosso.

Recife 5 de fevereiro de 1870.
João da Silva Faria & Irmão.

AVISO

Os Srs. Meuron & C., fabricantes de rapé, na rua do Mondego n. 107, precisam de algumas mulheres para trabalhar na sua fabrica : a quem convier póde dirigir-se á mesma fabrica para tratar.

Precisão

Na rua larga do Rosario n. 36 precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna.

POÇOS TUBULARES
INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM

Rua Nova n. 38, loja.

Bandeira, Machado & C. avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são : primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas ; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AMA

comprar e cozinhar para duas pessoas : no primeiro andar do sobrado defronte da igreja do Paraizo, esquina.

Aluga-se

O segundo e terceiro andar do sobrado á rua do Amorim n. 39 com muitos commodos para familia : a tratar na armazem do mesmo.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA
DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
J. CARRERE
Escriptorio, rua do Vigario n. 5,
1º ANDAR.

FUMO CAPORAL.
Chegado pelo ultimo paquete.
Marca «Civette»
Livraria franceza.

Paga-se bem

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar bem : á rua do Crespo n. 23

Ao publico.

O abaixo assignado declara que tendo as habilitações necessarias para fazer encanamento d'agua e gaz offerece encanamentos de porcelana e galvanisados por menos do que outro qualquer, assim como a mão d'obra : quem se quizer utilisar dirija-se a rua do Queimado n. 32, ou a rua da Imperatriz n. 84.

RELOGIOS AMERICANOS
49—Rua da Cadeia do Recife—49
E. A. DELOUCHE
RELOJOEIRO

acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para paredes e cima de mesas de corda de oito dias por preços razoaveis.

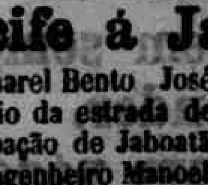
D. Anna Monteiro da Costa e Silva, D. Caetana de Faria Costa, Luiz José da Costa e Silva, Joaquim José da Costa e Silva e D. Francisca Philadelphia da Costa e Silva, mulher, mãi e irmãos do fallecido Antonio José da Costa e Silva, convidam aos amigos do mesmo fallecido para assistirem aos ultimos suffragios que se lhe tem de celebrar hoje pelas 4 horas da tarde, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, d'onde será conduzido ao cemiterio publico ; pelo que desde já antecipam agradecimentos.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 25.

ATTENÇÃO
Manoel Ignacio de Oliveira Martins,

estabelecido com loja de pintor na rua da Imperatriz n. 82, avisa a todas as pessoas que tem imagens mandadas encarnar em sua officina ha mais de um, dous e tres annos, que mandem buscar dentro do praso de 15 dias, para as pessoas residentes nesta cidade, e de 30 dias de fóra da cidade ; que findo os referidos prasos disporá dellas para seu pagamento, sem que possam depois dos prasos fazerem reclamação alguma. Recife 7 de fevereiro de 1870.



CARRIS DE FERRO
DO
Recife á Jaboatão.

O bacharel Bento José da Costa Junior, emprezario da estrada de ferro desta cidade á povoação de Jaboatão, tendo encarregado o engenheiro Manoel de Barros Barreto de dar andamento á mesma empreza e promover-lhe todo o incremento, pelo presente declara aos senhores, que subscreveram para ser accionistas, e as pessoas que quizerem subscrever, e bem assim ás incumbidas das respectivas listas, queiram entender-se com o referido engenheiro, que se acha munido dos competentes poderes.

Recife, 7 de fevereiro de 1870.
Bento José da Costa Junior.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

ATTENÇÃO

Tendo o abaixo assignado remettido no dia quinta-feira 27 do corrente, para a cidade de Nazareth onde reside, diversos fardos de fazendas em um carro, aconteceu desapparecer em caminho um dos fardos, o qual continha as seguintes fazendas: uma peça de casemira preta, 12 mantas de tapete para cavallo, 3 peças de cambraia de côres, 12 chales de merinó lisos, 6 ditos pretos estampados, e outras muitas fazendas.

O abaixo assignado pede as autoridades policiaes que se dignem tomar em consideração o seu annuncio afim de apprehender-se ditas fazendas ou descobrir quem as furtou ; assim como offerece uma gratificação a quem levar noticias exactas dessas fazendas no Recife na loja dos Srs. Perdigão Oliveira & C. rua da Cadeia n. 33, ou na cidade de Nazareth em casa do annunciante.

Nazareth, 29 de janeiro de 1870.
Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior.

ATTENÇÃO

As senhoras que tiverem alguma menina ou cria, querendo mandar ensinar a toda qualidade de costura e bordados, marca e toda qualidade de flores, por barato preço de 3$000 por mez, vindo ellas almoçadas e ir jantar em suas casas : na rua estreita do Rosario n. 35. 1º andar.

— Aluga se uma casa na rua de Aguas verdes n. 28 : quem pretender dirija-se a rua do Aragão n. 18, que achará com quem tratar.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 1816 com 4:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio dos orphãos (135ª) convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes da 6ª parte da loteria á beneficio da ordem 3ª do Carmo do Recife (136ª) que se extrahirá quinta-feira 10 do corrente mez pelo novo plano.

Preços.

Bilhete. . .	6$000
Meio. . . .	3$000
Quarto. . .	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete. . .	5$500
Meio. . . .	2$750
Quarto. . .	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Antonio José Rodrigues de Souza precisa alugar uma mulher forra ou escrava que saiba bem cozinhar : a tratar na thesouraria das loterias ou em seu sitio, no Monteiro, junto a igreja

— Norberto Muniz Teixeira Guimarães encarrega-se de despachar e dar andamento aos requerimentos dirigidos a camara municipal, como seja licença de cordeação, edificação, concertos e outros, tendentes a municipalidade, e para isto póde ser procurado no Corredor do Bispo n. 51. ou rua da Concordia n. 64.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua Nova n. 7,

acaba de chegar pelos ultimos vapores novas remessas dos seguintes :

Calçado francez

Para senhoras.—Botinas brancas, pretas, e de outras muitas differentes cores á ultima moda.

Para meninas.—Botinas das mesmas cores e qualidades acima.

Para homens.—Botinas de cordavão, bezerro, verniz, pellica, o melhor sortimento que se póde desejar.

Para meninos.—Botinas das mesmas qualidades mencionadas para homens.

Para homens.—Botas rucianas, meias-botas e perneiras.

Para homens, senhoras e meninos.—Sapatos de tapete, aveludados, chariote, casemira preta, trança de Lisboa etc. etc.

Para meninos e meninas. — Abotinados fortes de muitas qualidades.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de gosto e phantazia, como sejam, leques, espelhos, luvas de Jouvin, caixinhas de costura com musicas, joias de ouro bom de lei, ditas de plaqué, cofres de seda e bolcinhas para braço, estojos para viagens, bengalas, chicotinhos de baleia, oculos, lunêtas, correntes de relogios, e perfumarias de Condray e de Piver.

Brinquedos para crianças

Carrinhos de 3 e de 4 rodas para passeios, cosmoramas e realejos de diversos tamanhos, e um cem numero de brinquedos francezes e allemães para entreter meninos.

Para evitar á massante leitura de tantos artigos expostos á venda neste estabelecimento, o dono pede ao publico em geral que se digne entrar de passeio afim de verificarem não só a grande variedade como os preços baratissimos por serem todos chegados de conta propria.

— Feijão, gomma e cera de carnauba em saccos, vende-se por preços commodos : na rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar.

Amassador

Precisa-se de um amassador de padaria : na rua das ... n. 30.

— Precisa-se de um homem para administrador de um sitio, prefere-se aquelle que tiver sido praça do exercito.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000
Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello.	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. . .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES.

TEZOURA DE OURO
GRANDE SALÃO DE CABELLEIREIRO
DO
JAYME

A' rua do Queimado n. 6. primeiro andar

8 pessoas para o serviço e o maior aceio nos trabalhos de barbeamento.

O salão estará aberto, nos dias uteis das 6 horas da manhãa ás 9 da noute, e nos dias santificados das 7 a 1 hora da tarde.

TINTA DE CORES E LAVAGEM TODOS OS DIAS

TINTURARIA

TINTURA PRETA NAS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

25—RUA DAS FLORES—25

O dono deste estabelecimento tinge, limpa e achamalota com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lãa, algodão, em peças ou em obras, chapéos de feltro, palha e manilha etc., tira môfo das fazendas e faz todo o mais concernente á sua profissão, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Otto Schneider.

CASA DA FE.
Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda : rua do Cabugá n. 2 vende Vieira & Rodrigues.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, prefere-se escrava : a tratar na rua do Imperador n. 12, escriptorio.

— O advogado Manoel Joaquim Silveira póde ser procurado para os misteres de sua profissão em seu escriptorio á rua do Crespo n. 12, 1º andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua da Conquista (Soledade) n. 4.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira : na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas : á rua de Hortas n. 120.

— O bacharel Jorge Dornellas abrirá no dia 15 do corrente um curso de lingoa portugueza, adoptando os compendios do imperial collegio Pedro II Acha se aberta a respectiva inscripção na rua do Imperador n. 45, 2º andar.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães continúa com seu escriptorio á rua do Imperador n. 27, e reside á rua do Seve (ilha dos Rafos) n. 22.

ENGOMMADEIRA

Na rua Direita n. 101 lava-se e engomma-se com perfeição e promptidão.

— Precisa-se de um criado que entenda de bolear : na rua estreita do Rosario n. 2, 1º andar, ou na Passagem da Magdalena n. 40.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o serviço de casa de uma familia pequena : na travessa das Cruzes, loja de sapatos n. 4.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinho para uma casa de pouca familia : na rua nova de Santa Rita n. 39.

CARNAVAL

Grande remessa de borracha para o fabrico de limas para o entrudo, da melhor que aqui tem vindo, na rua Direita n. 53, e na rua Nova n. 39 e 16, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Precisa-se.

De um cozinheiro acceiado e que cosinhe a ingleza que seja socegado e se encarregue das compras : á rua do Crespo n. 20.

— Precisa se de um feitor para engenho, casado e com pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

D. Clementina Theodora da Silva e Luiz Gonçalves da Silva convidam aos parentes e amigos do seu muito prezado finado irmão e tio Luiz Antonio Vieira para assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar na capella do cemiterio publico, pelas 8 horas da manhãa do dia 9 do corrente ; pelo que desde já se confessam summamente grato.

AMA

Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

Ama de leite.

Precisa se de uma ama de leite : na rua Direita numero 8.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia : na rua do Aragão, Boa-vista, casa n. 7.

— Aluga-se uma loja na rua da Concordia n. 94, propria para qualquer negocio : a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade : a tratar na rua do Apollo n. 47.

— Aluga-se a casa da rua do Henrique Dias n. 16, vulgarmente conhecida por Estancia : a tratar na rua da Cadeia n. 39.

— Claudio Dubeux de novo certifica ao publico desta cidade que não se responsabilisa por qualquer debito que o seu filho José Claudio Dubeux possa contrahir.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Ponte-velha n. 6.

— Aluga-se um rapaz que sirva para compras e mais serviço da casa : na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, no primeiro andar do edificio de sua propriedade no cáes d'Assembléa n. 14, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno proximo findo.

Escriptorio da Companhia Pernambucana 5 de fevereiro de 1870

O gerente—F. F. Borges.

— Precisa-se alugar por mez uma preta que engomme bem : na rua Nova, sobrado n. 39.

FURTO.

Furtaram do engenho Comportas na noute de 31 de janeiro tres cavallos todos alazões, sendo um castrado com tres pés calçados, frente aberta, uma bexiga no espinhaço, anda baixo e meio e tem doze annos de idade : outro grande bastante, tres pés calçados e frente aberta, anda baixo mal, esquipa tambem mal, e outro com uma malhinha branca junto ao casco do pé esquerdo, uma listra na testa, anda baixo e galopa bem : quem os levar ao mesmo engenho ou á rua da Praia n. 43, será generosamente recompensado.

— Na rua da Concordia, padaria n. 9, precisa-se de uma ama.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas : á rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

— O abaixo assignado tendo visto nas participações da policia no dia 5 do corrente um de igual nome Atonio José da Silva preso por crime de estelionato, não se entende com o filho de Miguel José da Silva e desta data em diante assignar-se-ha por Antonio José da Silva Costa.

Antonio José da Silva

— Aluga-se o grande sitio Olho de Vidro, em Ponte de Uchôa, com grande sobrado, boa baixa de capim, bastantes arvoredos de todos os fructos, cacimba, bomba e tanque para banho ; quem o pretender alugar entenda-se com Manoel Pereira Ramos, na rua do Aragão n. 31, ou em sua loja á rua do Crespo n. 26.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna e dê fiança a sua conducta : na rua dos Guarapes numero 16.

— Precisa-se alugar uma ama, dá-se bom ordenado agradando : na rua de Hortas, casa n. 1.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira, forro ou captivo de afiançada conducta paga-se bem agradando : á travessa da Madre de Deus n. 11, armazem de Fernandes & Irmão.

Copeiro

Precisa-se de um moço para caixeiro de restaurante : na rua do Imperador n. 32.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse ostá interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

Acabam de chegar grande quantidade das verdadeiras machinas americanas para descaroçar algodão de todos os systemas e tamanhos seguintes:

12 serras	12 serras
14 ditas	14 ditas
15 ditas	15 ditas
16 ditas	16 ditas
18 ditas	18 ditas
20 ditas	20 ditas
22 ditas	22 ditas
25 ditas	25 ditas
30 ditas	30 ditas
35 ditas	35 ditas
40 ditas	40 ditas

As quaes se vendem por preços commodos e roga-se as pessoas que dellas fizeram encommendas de alguns tamanhos, obsequio de as mandarem busca-las o mais breve possivel afim de não haverem faltas.

RUA DA CADEIA N. 56 A

COMPREM QUE SÃO BARATAS

Lindas e superiores bareges de côr, de quadro e de listras, para vestidos fingindo seda, pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. o covado.

Assim como superiores cassas francezas de côr padrões de muito gosto á 400 e 600 rs. o metro, na loja das Collumnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correa de Vasconcellos.

CARVÃO DE BELLOC

Belloc — PARIS

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Pariz para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholerina. **O carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

2 D Rua do Cabugá 2 D

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES
J. Rhigass, successor

55—Rua do Imperador—55

Nesta antiga e bem conhecida casa, encontrar-se-ha como outr'ora grande sortimento de pianos construidos expressamente para o clima deste paiz, e Mr. J. Rhigass tendo trabalhado muitos annos na construcção de pianos em Paris, acha-se habilitado a preparar os pianos que vende com todos os accessorios indispensaveis não só á sua solidez, como á sua duração. Todos os pianos são garantidos.

Tambem ha neste estabelecimento, grande variedade de musicas novas e dos melhores autores, tanto vindas de Paris como do Rio de Janeiro, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como ha igualmente á venda todos os objectos necessarios á contrucção de pianos. Os concertos e afinações de pianos serão feitos com o maior zelo e cuidado.

TINTURARIA FRANCEZA

55---Rua da Imperatriz---55

F. Gautier, proprietario deste importante estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de chegar da Europa para onde tinha ido especialmente para contratar peritos officiaes e que conseguio contrata-los na primeira casa de Paris, por isto julga que todos ficarão satisfeitos dos trabalhos do seu estabelecimento cujo excellente material ainda foi augmentado com novas machinas qué ja recebeu e tambem muitas drogas novas com as quaes se obtem estas maravilhosas cores modernas tão apreciadas em França e em todo o mundo.

Tinge, lava, limpa, lustra, achamalota com a maior perfeição fazendas em peças e em obras de todas as qualidades como sejam: seda, lãa, algodão, linhas, chapeos de feltro e de palha etc., etc.

Tira nodoas e limpa á secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Impressões sobre tecidos

com este novo systema, os vestidos de seda e outras fazendas que até agora só podiam tingir-se de côres lisas, podem receber um bonito desenho de côr diversa, a escolha, o que realça a fazenda e lhe dá mais merecimento.

Tintura preta, terças e sextas-feiras

As pessoas das provincias limitrophes que quizerem utilisar se do seu estabelecimento poderão mandar o que tiverem, na certeza de sérem tão bem servidas como no Rio de Janeiro ou na Europa; e com mais prestesa por causa da distancia.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **Iodo** et do **Ferro**, convem especialmente nas **Affecções escrofulosas**, a **Tisica** no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de **Falta de côr, Amenorrhea**, em que precisa **reagir sobre o sangue** seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Acham-se em todas as pharmacias. — *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

ELEPHANTE COM BOTAS
GRANDE ARMAZEM DE PIANOS, MUSICAS E INSTRUMENTOS
DE
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos dos senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, declara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.—(Assignado) **Alphonse Blondel.**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novas

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs. Felippone & Tragh, Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos instrumentos, ricos gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados, quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e [illegible] encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até ás 9 horas da noite afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

Precisa-se

alugar um escravo: na rua do Queimado n. 6, 1º andar.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dia uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Declaração.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que sendo acceitante de uma letra da quantia de um conto seis centos e cincoenta mil reis, a favor do Sr. Manoel Barbosa da Silva, a qual é tambem garantida pelo Sr. capitão Caetano Correia de Queiroz Monteiro, e se acha vencida desde o dia 22 de novembro do anno proximo passado, cuja letra segundo diz o mesmo Sr. Barbosa da Silva se perdeu de seu poder, sendo nesta data paga pelo abaixo assignado sua importancia, o mesmo abaixo assignado para prevenir duvidas futuras faz publicar o recibo que se segue, o qual serve para inutilisar o effeito da dita letra em poder de quem quer que seja, que casualmente a possua em virtude da circumstancias acima referida.

Recife, 5 de fevereiro de 1870.

Manoel João Ferreira de Moraes.

Recebi do Sr. Manoel João Ferreira de Moraes a quantia de um conto seis centos e cincoenta mil reis, importancia de uma letra, acceita pelo mesmo senhor, vencida no dia 22 de novembro do anno proximo passado, cuja letra deixo de entregar por se haver perdido e pelo presente me obrigo a fazer d'ella entrega em qualquer tempo que por ventura achar assim como fica ella desde já sem vallor algum por ter recebido eu sua importancia.

Recife, 5 de fevereiro de 1870.

Manoel Barbosa da Silva.

Como testemunha—Firmino Correia Pessoa de Mello.

Escrava fugida em S. Miguel de Campos.

Fugio a cabra Joanna, da casa de seu senhor, em S. Miguel de Campos, comprada á poucos mezes, ao Sr. João Jacintho de Medeiros Rezende, seus signaes são: idade 30 annos, côr de tapiora, estatura alta, corpolenta, descorada, tem falta de dentes na frente, rosto cheio, com alguns pannos, e é feia: quem a levar a seu senhor abaixo assignado em S. Miguel de Campos, ou em Maceió ao Sr. Antonio José Duarte da Silva Braga e no Recife a Carvalho Zenhat & C., largo da alfandega n. 4, será generosamente gratificado.

COMPRAS.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de orives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

Cabellos

Na rua do Queimado n. 6, 1º andar, salão de cabelleireiro, compra-se continuadamente cabellos compridos.

GUILHERME AUGUSTO RODRIGUES SETTE
CASA DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES,

LISBOA

66 Rua do Amparo—66.

Compra e venda de generos, encommendas, e papeis de credito, movimento de fundos, expedição de telegrammas, cobranças, liquidações, etc.

VENDAS.

— Vende-se tres sobrados, sendo dous no bairro de Santo Antonio e em boas ruas e um no bairro do Recife: quem pretender dirija-se á rua das Cruzes typographia do *Diario*.

Vinhos puros.

Henrique & Azevedo, em seu armazem á rua da Cadeia n. 34, teem para vender vinhos das seguintes qualidades:

Collares em ancoretas.
Bairrada idem idem.
Bucellas idem idem.
Branco bom em caixas de uma duzia, engarrafado.
Bairrada idem idem.
Porto idem idem.
Bastos idem idem.

— Vende-se uma excellente machina de costura, chegada ha poucos dias do Rio, e troca-se um calvario com rica imagem do Senhor Crucificado, em madeira, obra perfeitissima, por preço rasoavel: no Corredor do Bispo n. 53, defronte do palacio do bispo.

VENDE-SE

na rua das Cruzes n. 25, palhinha para empalhar cadeiras a 2$200 a libra.

— Vende-se um mulato peça com 28 annos, sadio e sem achaques, de muita força, e acostumado a serviços pesados, como bem os de alfandega, entende de forneiro, é mestre de masseira e tambem sabe bolear: na rua do Cotovello numero 25.

Medidas do novo systema.

Vendem-se ternos de medidas de folha e de madeira, e pesos, bem como avulsos: na rua da Imperatriz n. 73.

— Vende-se a metade de um sitio no lugar Cruz do Rebouço, na estrada de Iguarassú, fica uma legoa pequena á quem da villa, o qual tem uma excellente casa de pedra e cal feita ha quatro annos, e tem muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, cafezeiros, etc., e bastante terra para roça e plantação de canna. Esse sitio foi do fallecido Bento de Carvalho Bastos: quem quizer comprar a metade, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 18.

— Vende-se uma escrava de idade 24 annos, com muito boa figura, e com as seguintes habilidades: engomma, cozinha e lava, e tambem tem principio de costura: a tratar na praça da Boa-vista, loja de cera, das 7 horas da manhãa as 10, e das 2 da tarde as 5 horas.

Sementes

de hortaliças muito novas: na rua da Cruz numero 13.

A VERDADE
55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquerir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, ; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente mundo a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Abotoaduras moderuas para colletea	320
Espelhos dourados pequenos	260
Agulhas de osso para croxé a	200
Pentes para regar com contas a	320
Ricos globos para candieiro de gaz a	1$800
Chaminés a	320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino	100
Garrafa com tinta a	800
Dita com agua florida verdadeira a	1$300
Dita com dita dita a	1$000
Frasco com oleo de babosa a 500 e	720
Dito com agua de Colonia a 300 e	500
Garrafa com agua divina a	1$500
Frasco com extractos finos a	1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e	160
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e	320
Finas escovas para dentes de 120 a	600
Lindos coques modernos a	2$000
Pavios para gaz, duzia a 240 e	320
Escovas para facto a 500, 600 e	700
Ditas para cabello a	500
Pentes para tirar piolho a 160 e	240
Brincos de cores, bonitos a 100 e	200
Peças de trança de lãa com 8 varas por	80
Oleo para machina de costura, frasco a	600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e	1$500
Dita d'aço Perry, caixa a	1$540
Galão de algodão peça	400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a	1$500
Ditos de louça muito fino a 120 e	200
Ditos para calça a 160 e	240
Caixa com papel amizade a	700
Ditas com envelopes a	480
Ditas com obreias a	40
Caixa com agulhas fundo dourado	280
Ditas de ditas ditas a	160
Thesoura para costura a 240 e	500
Caixa com linha de marca a	280
Linha de côres em novellos (libra) a	500
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200	100
Grampos muito finos com passaros, duzia a	200
Cartas portuguezas, duzia a	1$400
Ditas francezas a 2$200 e	3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e	4$500
Lãa muito fina para bordar, libra	6$500
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a	160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a	480
Pentes finos para segurar cabello a	320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e	500
Ditos para aparar penna, a	100
Rosetas pretas, par a	100
Trança de lãa de caracol peça a 40 e	100
Fita de coz peça a 480 e	560
Alfinetes de latão a	100
Sapatos de lãa para criança a 400 e	800
Gravata de sedas de cores a	200
Calçadeiras a	80

Grande sortimento de rendas das Ilhas.

Um par de suspensorio de borracha por 100 réis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

— Vende-se um preto official de marceneiro e envernisador, na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

VIVA O CARNAVAL

Aluga-se ricos dominós pretos de 20$ até 50$ completos costumes de phantasia de 10$ até 40$ e vende-se calças de meia encarnadas e brancas: á rua Bella n. 49 sobrado.

MILHO

Vende-se no trapiche Barão do Livramento saccos com milho, bôa saccaria e por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

em saccos grandes e de superior qualidade: vende-se nos armazens da Companhia Pernambucana, caes da Assembléa n. 14.

ALMHNAK

Acha-se exposto á venda em todas as livrarias o almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola desta provincia pelo preço de 2$.

— Vende-se um terreno já com alicerces, com proporções para uma boa casa, á rua do Gaz: quem o pretender, dirija-se a rua do Bartholomeu n. 67, loja, que achará com quem tratar.

VENDE-SE

para feixar conta uma chapa para commendador ou official da ordem da rosa, pois tem a coroa para commendador, e se tira para official, pelo diminuto preço de 25$000: na rua do Cabugá, loja do Sr. Moreira & Duarte.

Musica.

Na rua da Cruz n. 13 ainda tem para vender alguns exemplares do combate de reachoello, e para canto o Jasmim, musicas aceitas por Suas Magestades Imperiaes.

— Vende-se uma escrava de 15 para 16 annos, sem vicios nem achaques, vinda ha pouco do matto, muito propria para se habilitar ao serviço de casa de familia: a tratar na rua da Concordia numero 6.

— Acha-se exposto a venda em todas as livrariaso almanack desta provincia pelo preço de 2$000.

Maia & Landerino.

Vende saccos com farinha de mandioca, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja n. 18, que volta para a rua estreita do Rosario

Cobre.

Uma senhora que se retira, na rua do Hospicio n. 33, vende seu bem conhecido e excellente piano de 3 cordas com pouco uso, de jacarandá e a moderna, um bom e grande banheiro todo de cobre pintado, com seu competente cilyndro tambem de cobre para aquecer agua, taixos, fogareiros modernos para engommado, e outros objectos indispensaveis n'uma casa.

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençoes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. á visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandâremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos [illegible] tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais á mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas á vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.

Arádos americanos.

Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.

Balanças para armazem e balcão.

Camas de ferro.

Cofres de ferro de Milnez e de Uhitfield.

Prenças para copiár cartas.

Fogão americano patent

E MCASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

Cal nova de Lisboa

chegada no ultimo navio: vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

LIQUIDAÇÃO NA LOJA DE FAZENDAS DO GARIBALDI

Rua da Imperatriz n. 56.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$500, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. ditos casemira de cores com listas do lado a 5$ e 6$ o corte: á rua da Imperatriz n. 56.

GROSDENAPLE PRETO A 2$500 COVADO.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos de senhora a 2$500, 3$000 e 3$500 o covado.

PANNO PRETO A 2$200 O COVADO.

Vende-se panno preto para calças e palitots a 2$200, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000 o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 280 O COVADO.

Vende-se chitas francezas finas para vestidos a 280, 320 e 360 o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se pessas de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, e pessas de dito com 24 jardas a 5$000, 5$500, 6$, 7$, 8$ e 9$.

CASSAS FRANCEZAS A 240 O COVADO.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 240 o covado.

ALGODÃOSINHO A 4$000 A PEÇA.

Vende-se peças de algodãosinho a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

GANGA PARA CALÇAS A 320 O COVADO

Vende-se gangas para calças e palitots a 320 o covado, e brim de cores com listas do lado a 4$ o covado.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500.

Vende-se alpaca de côres para vestidos a 500 e 640 o covado, e outras muitas fazendas que se liquidam para fixar contas, sem reserva de preço: a rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

ENGENHO

Vende-se o engenho Estrella d'Alva, (d'agua) no termo de Agua-Preta, com meia legua de terras pouco mais ou menos, e esta de superior producção de canna; tem varzeas cobertas, as ladeiras são de producção superior a muitas varzeas; as obras do engenho são todas novas, tem proporções para safrejar annualmente, safra muito superior a tres mil pães, e os partidos perto do engenho; vende-se tambem com a nova safra, se convencionar-se, a qual se suppõe superior a tres mil pães: dista da estação (Agua-Preta) para onde se depositam os assucares, pouco mais de 2 leguas: a pessoa que o pretender póde dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o seu proprietario o tenente-coronel José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

— Genuino vinho da Madeira, em barris de [illegible] qualidades [illegible] no escriptorio da Companhia Per[illegible]

ATTENÇÃO AO LEÃO

Grande armazem de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas dé todas as qualidades, palitots de alpaca a 3$, 3$500 até 6$. Ditos de merinó, ditos de casemira de côres bonitos gostos a 5$, 6$, 8$ e 10$, de panno preto sacos e sobrecasacos. Ditos de brim pardo finos e ordinarios. Ditos de alpaca branca e de côres de 3$500 a 5$000. Calças de brim de côr finas e ordinarias, ditas brancas de todas as qualidades, ditas de brim pardo fino e ordinario, ditas de casemira de côr e preta de 4$, 5$, 6$ a 15$. Colletes de todas as qualidades e preço muito barato. Completo sortimento de camisas francezas de algodão e de linho de 2$ até 5$ uma. Sortimento de seroulas francezas de algodão, de linho e bramante a 2$ e 2$500. Gravatas (mantas) novissimo gosto a todos os preços. Meias sortimento completo a 3$, 4$ até 7$ a duzia.

ROUPAS PARA MENINOS.

Encarrega-se de quaesquer obras de encommenda tanto para homem, como para meninos, e com brevidade, por isso que tem um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades tanto em casemiras como brins, pannos finos e outras muitas fazendas.

FAZENDAS

Bramantes de 11 palmos de largura a 1$800 o metro.

Cambraias de côr e branca.

Alpacas de todas as côres a 640 rs. o covado.

Poil-de-chévre com lista de seda fazenda de gosto a 1$200.

Basquines de guipure enfeitadas a 18$000.

Sortimento de chitas escuras e claras a 280, 300 e 360 rs.

Madapolão fino a 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

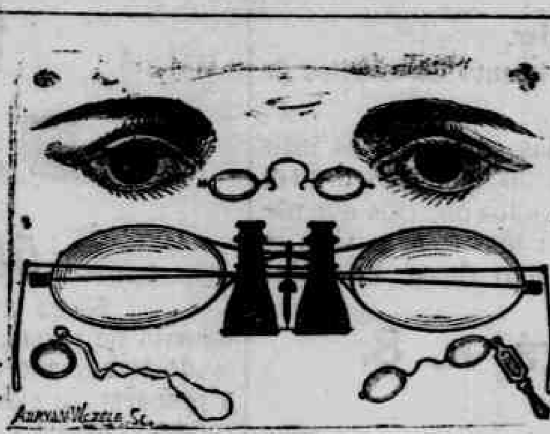
Algodão peça com 20 jardas a 4$500, 5$500 e 6$000.

Peça de algodão largo a 7$500.

E outras muitas fazendas que será enfadonho mencionar Cheguem á roupa feita que se está liquidando na loja á rua da Imperatriz n. 52 (junto á loja de ourives) do

LEÃO DA PORTA LARGA
DE
Paredes Porto.

Mikroskope achromatischen. Objetiv Linsen.



Barometre e termosmetre. Centigrade e reuumeure.

VERDADEIROS VIDROS
DE
OCULOS PERISCOPICOS

E crystal de rocha do Brasil.

F. J. Germann, recommenda ao publico, seus vidros periscopicos aperfeiçoados; porque, com estes vidros, a vista descança, fortifica-se e não a cança como com os vidros ordinarios. Uma vez escolhido um vidro, póde durar dez annos, emquanto que, com os vidros ordinarios se está obrigado a muda-los todos os annos e os ter cada vez mais grossos, o que altera o crystalino do ôlho e determina quasi sempre dôres de cabeça. O alcance ordinario da vista é perto de 30 centimetros do ôlho, e, todas as vezes que o objecto está mais perto ou mais longe, os raios que expelle são mui convergentes ou mui divergentes e a visão não é perfeita. Um grande numero de pessoas tem o defeito de fazer convergir muito de sorte que a visão não é distincta. Com a applicação de meus vidros póde-se vencer estas difficuldades. Para os que tem a vista curta e cujo crystalino é mui convexo (o que faz ver bem, de perto, e mal de longe), o que se chama myope, por meio de um vidro concavo affasta-se o ponto de vista, o que faz divergir os objectos e deixa ver tão longe como as outras vistas. Quando o crystalino é muito chato, o que succede aos que tem chegado a uma certa idade, o que se chama presbyta, vêem melhor de longe que de perto, e não enxergam senão um nevoeiro na distancia ordinaria da vista; com um vidro convexo, estes enxergarão tão distinctamente como na idade de 15 annos. Servindo-se destes vidros quando a vista principia enfraquecer, previne-se o mal.

F. J. Germann encarrega-se pela sua experiencia, tendente aos olhos, a escolher, a primeira vista, seja qual for a idade e grão de vista, oculos proprios para qualquer pessoa,

Para que são fabricados estes vidros??

Para a vista myope, (vista curta).

Para vista que se cobre de nuvens.

Para a vista que por momentos, vê esvoaçar pequenos pontos negros.

Para a vista que as palpebras tremem de fraqueza.

Para a vista que os olhos são desiguaes.

Para a vista que se turva com o trabalho e a leitura.

Para a vista presbyta (vistagalon).

Para a vista que não supporta os raios solares nem grande claridade.

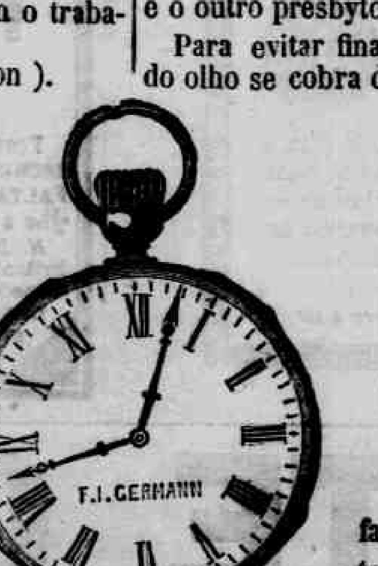
Para a vista operada da catarata.

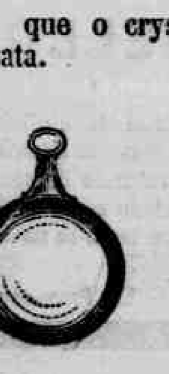
Para a vista que as palpebras estão cercadas de sangue.

Para a vista que um dos olhos é myop e o outro presbyto.

Para evitar finalmente que o crystalino do olho se cobra de catarata.

Sortimento de binoculos para theatro, e oculos de alcance para o campo e marinha.





Lunetas, pince-nez e face-á-main, ouro, prata, tartaruga, bufalo, aço, etc., etc.

Tem tambem grande sortimento de relogios para parede, que dão horas e para cima de mesa dos mais lindos modelo Relogios para algibeira, de ouro, prata, prata dourada e foleada, inglezes, suissos e orisontaes dos melhores e mais afamados fabricantes.

Vendas em grosso e a retalho. Em Pernambuco.

N. 21—Rua Nova—. 21.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O Quinium Labarraque, eminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O Quinium Labarraque, approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O Quinium Labarraque é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas que tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No caso de chlorosis, anemia, [illegible]

Deposito em Paris, L. [illegible], rue [illegible]

Rio-Janeiro, [illegible], CHEVOLOT. — Pernambuco, [illegible] & Cª

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philosome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
Teixeira Ulderico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Candido Alberto Sodré da Motta & C., com escriptorio e armazem na travessa da Madre de Deos n. 14 tem para vender o seguinte:

Cemento Portland de 1ª qualidade o melhor que tem vindo ao mercado, barricas de 12 a 14 arrobas por 10$000.

Vinho Bordeaux das seguintes qualidades:
St. Julian.
Fronsac.
Lormant.
St. Emilion.
Margans.
Chateau de Boycherelle.
St. Lambert.
Lalonbere.
Duplessis.
Cauor.
Dearsesai.

Vinho do Porto qualidade muito especial.

Azeite doce refinado em caixas de 12 garrafas.

Vinagre superior em garrafões pequenos.

Farelo hamburguez, saccos de 90 libras, por 6$000.

Farinha de trigo de superior qualidade.

Barris com alcatrão, de arcos de ferro.

Fumos de todas as qualidades, se encontrará neste estabelecimento em latas, rolos e fardos.

Papel de todas as qualidades, proprio para cigarros.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco, em liquidação 25 de janeiro de 1870.

A Caixa filial vende o grande e excellente sobrado sito á rua Imperial n. 64, com accomodacções para grande familia, e tambem vende a casa terrea contigua n. 66: á tratar na mesma caixa á rua do Commercio n. 34.

TASSO IRMAÕS & C.

Vendem em seus armazens, no caes do Apollo n. 7, Escadinha n. 1 e rua do Amorim n. 37, os seguintes generos:

Aço de Milão.
Milho em saccas grandes.
Farello em saccas de 90 libras.
Chumbo de munição sortido.
Metal amarello para forro de navios.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16 e 18 serras.
Kerosene em latas de 5 galões.
Champagne do afamado fabricante Krug.
Hormouth.
Vinho do Porto engarrafado.
Conac do afamado fabricante Gautier Fréres.
Fogo da China, caixinhas, 40 cartas n. 1. Extra.
Genebra ingleza «Old ton»
Cimento Romano.
Cimento Hidraulico.
Cimento Portland.
Gesso para estuques.
Cannos de barro para esgotos.
Gradeamentos de ferro para jardins, calçadas etc.
Carros de mão para serviços de armazens.
Garrafões com 5 galões de vinagre tinto.
Idem com 3 galões de vinagre tinto.
Chumbo em barra.

BORRACHA

[illegible]

[illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este grande estabelacimento, vendo que se está aproximando o finão anno, e tendo em ser um grande deposito deposito de fazendas; não fallando em avultadas encommendas que lhes estão obrigado todos os dias, tem resolvido liquida-las por preço muito mais baratos do que em outra qualquer parte; só com o fim de diminuir o deposito e apurar dinheiro. Encontra-se neste estabelecimento do PAVÃO—, avultado sortimento de iazendas de luxo e modas; assim como de primeira necessidade. As pessoas que negeciam em pequena escala n'esta loja poderão surtir-se vendendo-se-lhes pelos preços que compram, nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitòts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Pechincha a 2$000

Para lençóes.

Na loja do Pavão vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, dando a largura o comprimento do lençol, sendo apenas preciso para cada lençol um e meio, ou um e um quarto metros; além desta aplicação tem outras muitas para arranjos de familias e vende se pelo barato preço de 2$000 o metro. Na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

Gangas de linho

Vende-se gangas de linho com qua trinhos muito boa fazenda, para roupa de homens e meninos e vende-se pelo barato preço de 500 rs o covado:

PECHINCHA EM PANNO PRETO A 2:400.

O Pavão vende superior panno preto fino, para pallitots, calças, colletes, etc., pelo baratissimo preço de 2:400, o covado, é grande pechincha.

Córtes de casemira preta a 4500

O Pavão vende os superiores córtes de casemiras pretas enfestadas, pelo barato preço de 4:500, é pechincha.

PARA O CARNAVAL

Verbutina a 640 rs.

O Pavão vende bonitas verbutinas de córes para dominós e outros trages de mascaras pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado.

PECHINCHA, ALGODÃOSINHO A 4;000,

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000.

Peças de madapolão a 3:500.

O Pavão vende peças de muito bom madapolão tendo 12 jardas cada uma pelo barato preço de 3:500.

GROSDENAPLES PRETOS.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de grosdenaples pretos, tendo de 1$500 até 5$000 o covado neste genero os melhors e mais largos que tem vindo ao mercado, assim como bonitas sedas pretas lavradas, moireantiques etc., todas estas fazendas, vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção.

PERCALLAS E CHITAS BARATAS.

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas chitas claras e escuras, mais barato do que em outra qualquer parte.

Cassas a 240 rs.

Vende-se na loja do Pavão bonitas cassas de côres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Cambraias brancas a 4:000 a peça.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$000 e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Alpacas brilhantes a 1$, e 800.

O Pavão tem o mais bello sortimento de alpacas lavradas com as côres mais delicadas que tem vindo ao mercado e tendo bastante larguaa, vendem-se pelo barato preço de 1$000, e 800 rs. o covado.

Merinó de cordão

Vende-se merinó preto de cordão proprio para calças, palitot, e colletes, pelo baratissimo preço de 1$000, o covado.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação das poupelinas de seda, um fazenda muito leve com as mais lindas côres, sendo: verde Bismark, rôxa, azul lyrio, c nsento, perolla etc, etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs.

BONITAS LÃASINHAS

OU ANADINAS A 1$000 RS. O COVADO.

Chegou para o Pavão, um grande e variado sortimento desta nova fazenda de lãa e seda proprie para vestidos, com os mais delicados desenhos e mais modernas côres, tendo bastante largura que facilita fazer-se nm vestido com poucos covadôs, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, por já estarem muito proximos da festa.

COLCHAS DE FUSTÃO

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de colchas de fustão sendo brancas e de cores ditas de croché para capas de noiva, assim como [illegible] damascos de lãa para colchas.

Crochés para cadeiras e sofás

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés proprios para cadeiras sofás, mesas, almofadas etc etc., assim como proprios para cobrir presentes, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte,

GLACE' A 1:200 PARA VESTIDOS

O Pavão tem esta nova fazenda lisa propria para vestidos, com as mais delicadas côres e com mais lustre do que a propria seda com 4 palmos de largura que facilita fazer-se qualquer vestido com 10 covados e vende-se pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o covado, é pechincha.

ALGODÃO ENFESTADO

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas tendo liso e trnçado que se vende por preço muito em conta.

Panos de linho

Chegou um grande sortimento de peças de panno de linho do Porto que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor, nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHICHA EM CHAPEOS DE SOL

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes tendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção.

Lenços brancos

Vende-se um grande sortimento de lenços brancos para homem, sendo a duzia a 1$600, 2$000 e 3$000, ditos abanhados muito finos a 4$ e 6$000 a duzia, ditos de esguião fazenda muito superior a 5$, 6$ e 7$000,

Os balões do Pavão a 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crenolinas do feitio mais moderno muito proprias para vestidos ennesgados que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 cada um é grande pechincha

Fustões brancos para vestidos

Chegou um lindo sortimento dos mais baratos e bonitos fustões brancos com listras e cordões, sendo fazenda bastante larga e flexivel, muito propria para vestidos e roupas de meninos e vendem-se a 640 o covado.

CRETONES MATISADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS.

Para a loja do Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matisados, proprios para vestidos, roupão chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado, assim como a mesma fazenda em padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vinpo ao mercado.

AOS 20 MIL COVADOS DE

LÃASINHAS LUSTROSAS A 400 RS. O COVADO.

Só o Pavão

Vende-se um grande sortimento das mais modernas e elegantes lãasinhas para vestidos, com as côres mais novas que tem vindo a este mercado, sendo com listrinhas miudinhas que parecem de uma só côr e com tanto lustro que imitam perfeitamente as poupelinas de seda, e vendem-se pelo barato preço de 400 rs.

Os setins do Pavão

Vende-se os mais bonitos setins de côres e mais encorpados proprios para vestidos, tendo de diversas côres.

AOS PALITOTS DO PAVÃO A 18$ e 20$000.

Vende-se um bonito sortimento de palitos francezes sendo, sobrecasacados e propriamente sobre-casacos, que se vendem forrados de alpaca a 18$000 e forrados de seda a 20$000, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

Na loja do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam, cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazenda de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, como sejam, lãazinhas, alpacas lavradas e lisas, cantão, bombazinas, merinó, etc., que tudo se venda por preço barato.

Madapolão francez a 7$000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez com 22 metros pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é pechincha.

Altas novidades em sedas

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurões de seda e linho com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado sendo, miudos e graudos, tanto em cortes para vestidos como para vender em covado, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas que se vende tudo muito em conta

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grande porção de cêra de carnauba em saccos por preço mais barato do que em outra qualquer: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 50. De Felix Pereira da Silva.

Na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO E SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o póde fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo le que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para menioos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coqué.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO PARA A FESTA

Vende-se por menos de 10, 20 e 30 °|o

SO' NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados estão resolvidos a fazere uma grande diminuição de preços nas suas mercadorias, como se aproxima a festa e sempre se fazem avultadas compras para o centro e praça, por isso previnem ao respeitavel publico em geral, que mande fazer suas despenças e certos de que verão a grande differença em preços mais do que em outra qualquer parte e garantindo-se as superiores qualidades.

GAZ AMERICANO á 9$500 a lata, e 440 rs. a garrafa e 660 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 a garrafa, e 4$500 a canada e 800 rs o titro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 2$800 e 3$200 a canada, 660 e 720 rs. o litro.

IDEM BRANCO DE LISBOA a 4$000. a canada e 560 a garrafa, e 840 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 1$400, 1$800 e 2$200 a canada,

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$400 e 1$280 a libra, 3$060 e 2$780 o kilogrammo.

DITA FRANCEZA á 960, 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$860 o kilogrammo.

DITA PARA TEMPERO á 560 rs. a libra, 1$220 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$560 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e rs. a libra, 260 rs. o kilogrammo e 3$400 a arroba.

ALPISTA á 200 rs. a libra e 440 rs. o kilogrammo, e 6$000 a arroba.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200. 240 e 260 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo em sacca se fará abatimento.

SABÃO MASSA á 240 e 200 rs. a libra, 520 e 440 rs o kilogrammo, em caixa se faz abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 560 rs. a libra e 1$220 o kilogrammo.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, bem como perola brilhante, combination, Francy-cracynel, mixed Britania. Medium, Fancy-nic-nac, a, b, c, e seda a 1$000 e 1$400, cada uma lata.

SEVADINHA E SAGÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. e kilogrammo.

FARINHA DE ARARUTA VERDADEIRA á 640 a libra e 1$400 o kilogrammo.

BOLAXINHA INGLEZA MUITO NOVA a 400 rs. a libra e 800 rs. o kilogrsmmo.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso, em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 e 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 1$280, 2$500 3$500, 4$500, 5$500 a lata e a retalho e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 60 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA III á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E HAMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$000, 2$800 e 2$400 em caixa ha abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA MUITO ALTO á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogramme, e 11$500 a arroba.

LINGUIÇAS FINAS PROMPTAS EM LATAS á 1$000 rs. a lata.

LOMBO DE PORCO ASSADO JA PROMPTO a 1$000 rs. a lata.

CHÁ FINO, GRAUDO E MIUDINHO á 3$200 e 2$800 a libra, e 6$100 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$000, 2$200 e 1$800, rs. a libra.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, muito novas, passas e figos novos, charutos de diversas marcas, marmelada, feita pelos melhores conserveiros em Lisbôa, geléa de marmello, pêcego, ervilhas, em latas, portuguezas e francezas, vinho verde engarrafado á retalho, peixe em latas, bem como pescada, tainha, pargo, goraz, lula, corvina, vezugo, cavalla, sarda, e sardinhas de Nantes. Canella, cravo, erva doce, cominho, pimenta, grandes molhos de sebolla á 1$500. Finalmente muitos outros generos que enfadonho é menciona-los.

PARA A FESTA

3 portas, 1 ja de fer agem

53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes

POLVORA

Vende se polvora fina da muito accreditada marca P N & C, em lotes de 10 barris para cima, mais barato do que em outra qualquer parte: em casa de Naton Nash & C., rua do Commercio n. 10.

— Vende-se por barato preço um carrinho americano de 2 e 4 assentos: a tratar na rua da Florentina, officina do Sr. Grosjean.

GRANDE AVISO.

O Campos da rua do Imperador n. 28 no intuito de servir satisfatori mente aos seus innumeraveis amigos e freguezes, em particular e em geral ao respeitavel publico. desta cidade; avisa aos que estiverem passando o tempo calmoso, nos deleitaveis arrabaldes desta capital. que tem resolvido vender, de de superior qualidade, a preços razoaveis, os seguintes generos a saber:

PARA CIMA DE APARADORES

Latas com dôce em calda de diversas qualidades nacionaes e estrangeiros.

Ditas com peixe a saber; salmon, ostras e lagostas.

Ditas com ervilhas francezas e portuguezas.

Ditas com geléa franceza.

Cerveja franceza verdadeira *Bobée*.

Presunto para fiambre e afiambrados.

PARA DISPENSAS

Latas com chouriças novas sendo de 8$. cada uma.

Presuntos de Lamego para tompeiro.

Cuias do Pará (pintadas pelos indigenas daquella provincia.

Copos de vidro com dobradiça e tampa para diversos misteres.

PARA OS QUARTOS DE DORMIDA

Porta-phosphoros cheios de phosphoros de segnrança.

PARA SALA

Churutos de S. Felix do afamado fabricante *Costa*.

Fumo picado do Daniel de S. João do Rio de Novo.

Além desses generos. o Campos tem convicção de que o seu estabelecimento é um dos que podem satisfazer com garantias as exigencias bem entendidas, dos illustrados habitantes desta heroica provincia, porquanto se acha elle bem provido de generos superiores, de maneira a não desmentir

O Campos.

CONFEITARIA

DO

BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

Neste novo estabelecimento encontra-se diariamente um variado sortimento de bolinhos para chá, pasteis, podins, bollos inglezes, pães de ló, presuntos, ditos em fiambre, superior chá Hysson, preto, e miudinho. Vinhos finos de todas as qualidades conage, licores, conservas champagne. cerveja ingleza, fructas muito bôas, portuguezas e francezas.

Um completo e variado sortimento de caixinhas de todas os gostos e preços para mimosear senhoras, estas caixinhas recentemente chegadas de Paris são de primorado gosto, offeresse-mo-las aos galanteadores do bello sexo pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas dos seus pensamentos. Tambem os apreciadores da bôa fumaça encontrarão charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de Havana sigarros do Rio de Janeiro etc. etc.

Doces d'ovos seccos, christalisados e de calda. ditos de cajú e de outras qualidades

Nesta casa recebem-se encommendas para bailes, casamentos e baptisados e qualquer encommendas avulsás, como seja pão de ló e bollos enfeitados e outros muitas couzas que enfadonho é mencionar.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastro para camas, cadeiras e sophás.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., en cognac uma das que mais aguardente do cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

Vende-se

farinha da terra a 560 rs. meio decalitro, a 6$600 a sacca, feijão mulatinho a 2$ a cuia: no armazem Independencia, rua do Rangel n. 3.

VENDE-SE

borracha: na rua da Palma n. 37, a 2$800 a libra; é de boa qualidade, e ensina-se o processo de fazer limas.

Escrava

Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, cozinha muito bem, engomma e faz todo o serviço quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 67. 2º andar.

XAROPE DE FED COSO, DO PINTO

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas suffocações, catarrhos bronchicos, etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ningem ha que o desconheça.

Unico deposito, rue larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia. Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

PILULAS, VINHO E XAROPE

DE JURUBEBA

PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e preconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruação difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife, pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia.

PINTO PHARMACEUTICO

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARA

DEPURATIVO DO SANGUE

Usadas nas molestias de Pelle, impigens, dores rheumaticas e alceras venereas.

RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10.

OS DESEJADOS

Leque de madreperola com seda, e todos de madreperola, muito proprio para noivas, chegaram a loja do Passo a rua do Crespo n. 7 A, assim como requissimos chales de touquim de todas as cores, vestuarios bordados de cambraia para baptizados, meias de escocia (novidade) muito bonitas para as Exmas. Sras. que gostam andar de sapatinho raso e outros muitos artigos de gosto que os proprietarios deste estabelecimento teem recebido.

JÁ CHEGARAM

a loja do Passo

Os requissimos cortes de blonde de seda com manta e capella para casamento, sendo neste artigo o que se pode desejar de melhor e mais moderno, tambem chegaram os cortes de seda de côres novidade, e outras muitas fazendas de gosto que chegaram pelo ultimo vapor francez, só para a loja do Passo a rua do Crespo n. 7 A.

CEBOLAS

1$000 o cento.

Rua da Madre Deus n. 7.

Animaes a venda.

No engenho Bôa-vista, freguezia do Cabo, vende se animaes crioulo, affeito ao serviço de roda e por commodo preço.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca nova e muito superior, chegada ultimamente de Santa Catharina, a bordo do lugre *Margarida*, fundeado defronte do trapiche do Exm. Barão do Livramento; e para tratar á rua do Commercio n. 17. escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Cavallo para cab iolet

Vende-se um excellente cavallo para cabriolet por preço commodo: na estrada de João de Barros n 1, ultimo sitio.

Attenção.

Vendem-se duas carroças em bom estado e juntamente dous bois para as mesmas: a tratar na rua Direita n. 101.

— VENDE SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem competir

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Ezequiel, crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular, reforçado côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de cassemira cinzenta durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos, ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar quem o apprehender tenha a bondade de o conduzia a rua da Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20, onde será gratificado.

50$000 de gratificação

Fugio no dia 4 do corrente um moleque de nome Sabino, fulo, de 16 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e foi comprado no Pichoi, termo de Bananeiras, provincia da Parahyba. Tem abaixo do olho direito uma cicatriz proveniente de um couce de cavallo, o que fez com que ande com a cabeça cahida um pouco para o lado direito, levou camisa e calça brancas, paletot de alpaca parda e chapéo de massa pardo, intitula-se forro e tem andado muito para o sul desta provincia, acompanhando a seus senhores Hermann Blum & C. em mascateação de joias: quem o lever á casa dos mesmos á rua da Cruz n. 21, receberá a gratificação acima.

— Acha-se fóra da casa de sua senhora o escravo Fortunato, com 22 annos de idade, crioulo, estatura regular, corpo reforçado, com algumas marcas de bexigas um pouco apagadas no rosto, dentes bons, dedos grossos e rombudos, com certa cousa no fallar, que bem se não póde definir, e segundo parece com faltas de cabello na cabeça e sem barba alguma. Indo com cargas de assucar do engenho Conceição de Muribeca para o Recife, apartou-se do comboy para ir á casa de um seu padrinho na rua da Imperatriz n. 47, desapparecendo desde então: recommenda-se a sua captura, e promette-se boa recompensa a quem o levar ao dito engenho Conceição, ou delle der noticia ao Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, na rua do Alecrim, protestando-se que se procederá criminalmente contra quem quer que o tenha acoutado.

Idade 15 annos.

Fugio do engenho Camurinzinho no dia 26 de dezembro de 1869, um mulatinho côr aça da mesma côr os cabellos e carapinhados, pés grandes e tem calor de figado por baixo, uma sicatriz junto do suvaco, na occasião de conversar não encara para a gente, foi visto em Caruarú nos primeiros dias deste mez, desconfia se que fosse conduzido para o Recife: pede-se as autoridades a captura de dito mulatinho e o mesmo aos capitães de campo. Gratificação de 00$ a quem o entregar no engenho Camurinsinho, ou no Recife ao Sr. Gennino José da Rosa na rua da Praia n. 43.

— Desde o dia 20 de julho do anno passado que fugio de casa do abaixo assignado o preto Joaquim crioulo, de 24 annos de idade, cujo escravo foi preso no municipio do Acary, provincia do Rio-Grande do Norte, no sitio Garganta, por Olegario Americo Maria de Araujo, o qual andava como forro, e tendo eu sciencia disso, fui a dita provincia e effectivamente troxe dito escravo que tornou a fugir da porteira do sercado do engenho Cruz desta provincia freguezia da Luz, foi argomado côr fula, alto e cheio do corpo, canellas finas, pés pequeninos, pouca barba, olhos grandes e avermelhados, orelhas pequenas, cabellos pegados, olhos espantados, levou vestido camisa de algodãozinho já usado, serollas compridas de algodão da terra e chapéo de couro: quem o apprehender e levar a dito engenho será gratificado com generosidade, ou na rua da Conceição n. 6 da Boa-vista.

LITTERATURA.

O chapéo de sir Nysom Smorfith.

II

(*Continuação*)

Sir Nysom Smorfith era homem de acção; porém dessa acção calma reflectida, fria e forte, que pensa, sonda, pesa, inventa, junto de uma secretaria de ebano encrustada de cobre dourado, manda galopar correios nas estradas, equipa dez mil homens em duas horas e lança esquadras atravez dos oceanos.

Quinze dias depois de sua entrada em funcções mandara enforcar, em uma só manhã de primavera, quarenta e tres thugs, e chibatar uma duzia de zenidars (collectores geraes) e de pattels (especie de *maires* de aldêa) convictos de cumplicidade.

Não tratou melhor os dacoits: vinte e dous de entre elles foram doportados, depois de serem fustigados como creanças.

Os tres amigos, phansigar, ghonds e dacoit, que tinham assistido á entrada triumphal de seu novo oppressor, tinham-se completamente enganado sobre seu caracter e costumes.

O carneiro tinha dentes e garras de leão.

No entanto, como o canhamo e as verdascas tinham subido de preço na presidencia de Calcutá, os nossos cuidaram muito seriamente em riscar sir Nysom Smorfith do numero dos vivos

Pharim escolheu entre os seus mais habeis estranguladores um verdadeiro artista, que encarregou dessa missão de confiança.

O phansigar disfarçado em quitandeiro de verduras chegou uma manhã nos jardins do palacio, á hora em que sir Nysom dormia á sesta sob a folhagem

O pseudo hortelão arrastou-se até elle, e lançou lhe o laço a volta do pescoço.

Se Sua Honra não tivesse o duplo acaso de trazer um collarinho muito alto, forrado de aço á sexta vertebra cervical, e divertir-se a recortar um palito com um canivete, East India Company ficaria nos seus gastos de installação.

Sir Nysom cortou o laço e mandou fuzilar no mesmo instante o seu assassino.

Um mez depois, uma gallinhola recheiada de veneno foi servida por novo creado de boca na mesa do governador.

Sir Nysom não sentia apetitte nesse dia.

Trinchou com cuidado os pés e o pescoço da ave, e deu-as a seu king's-dog.

Pobre animal! não devias mais ganir em terras inglezas. Arrebentou pela meia noute, como um sapo enterrado em um frasco de rapé.

Dicididamente sir Nysom tinha um talisman.

Amry, que passava por sabio, propheta inspirado pelas revelações de Kali, depois de ter conferenciado por muito tempo com o grande idolo, declarou em uma assembléa nocturna, presidida por Pharim, que elle conhecia o talisman do feringhé.

O talisman não era mais do que o famoso chapéo branco, de abas largas forradas de seda verde.

Em lembrança de indio, nunca governador inglez v... cobrira a nuca com semelhante cousa.

A declaração de Amry foi uma revelação para todos.

O chapéo talisman foi condemnado á unanimidade, e entregue á Mika e e sua quadrilha.

Mika que nada fizera a bem da associação, pareceu satisfeitissimo por essa prova de confiança que ia dar-lhe certa importancia no conselho.

A' noute seguinte, o chefe dos dacoits escalou com seu sobrinho, encantador mocinho de deseseis annos, os muros do palacio do governador.

Emquanto esgueiravam-se como duas serpentes, sobre a persiana de uma janella aberta, uma sentinella postada em um massiço, bradou formidavel *whoisthere*? E fez fogo.

O sobrinho cahiu sobre uma toceira de roseiras que regou com o seu sangue.

A bala ingleza empalara-o litteralmente.

O tio entrou só no aposento.

A sua boa estrella conduzira ao gabinete de vestir de sir Nysom.

Mika viu o chapéo talisman pendurado em um cabide, acima dos calções de ganga.

Dirigiu para elle mão timida e irresoluta como se o feltro lhe fosse communicar electrica commoção.

Com grande pasmo seu, não sahiu delle a menor scentelha.

Se Sua Honra que resonava no quarto visinho se acordasse, Mika tentaria o *roubo-boa noute*! Tinha tal confiança no talisman chapéo, que cobriu-se affoutamente com elle passando diante dos cipayos que guardavam a porta principal.

Pensava ter-se tornado invisivel. A sua impudencia tornava o simplesmente familiar entre os mais desconfiados.

O feliz ladrão voltou ao seu arraial a todo o galope do cavallo, sempre coberto com o chapéo como D. Quichote com a celada de Manbrin.

O conselho esperava-o com impaciente anciedade.

Quando cada um de seus membros avistou de longe o casquete inglez, Pharmi pedio a seus amigos que deliberassem sobre o destino que teria.

Mika bem vontade tinha de guardal-o para seu uso particular, mas a sua relegião oppunha-se por tal fórma a essa especulação, que força lhe foi sacrificar seu interesse pessoal ao culto de Kali e a associação.

A maioria foi de opinião que se collocasse o infortunado chapéo sobre uma pyra de páo sandalo, e que se espalhasse mais cinzas ao vento.

O mesmo fim que Hercules!

Dous ou tres islamistas mais engenhosos propozeram encerral-o em um sacco com um gato e uma serpente, e lançal-o no Hongly; exactamente como uma sultana favorita que tivesse nas bondades algum joven e bello jardineiro do *Chifre de ouro*.

Porém Mika que guardava reservado pensamento egoista, declarou doutamente que os talismans e outros feitiços, renascendo de suas cinzas e boiando nas aguas dos rios e dos mares, devia-se encerrar em um cofre o espirito que os animava, e tel-o prisioneiro por cem annos.

Prevaleceu a ultima opinião: o chapéo de sir Nysom, lacrado em uma caixinha de páo ferro, foi atirado em um poço secco, sobre cuja boca rolavam, a força de braços, pedaço de pedra que bem pesava dez toneladas.

Thug. ghondo e decoit sentiram um allivio, um bem estar interior, uma alegria intima que se externaram no dia seguinte por cinco assassinatos e uma duzia de roubos á mão armada.

Renascia a confiança.

III

Tornou-se em breve tão expansiva a confiança desses bons indios que revoltaram-se alguma cousa, em uma sexta-feira, dia de feira, e degollaram dous kesmanaagars (1) dos governados e uma duzia de tehaoukidars (2) que correram a apasiguar o motim.

O tumulto ia já degenerando em alvoroto, e as balas de calibre principiavam a assobiar canção de morte, quando sir Nysom Smorfith appareceu na outra extremidade do mercado, montado em um cavallo alto e preto tão magro e tão ossudo como elle.

Milagre.

Sua Honra tinha na cabeça o terrivel chapéo branco de abas largas forradas de verde.

Cem canhões, vomitando ao mesmo tempo sua carga de metralha, não varreriam melhor os insurgentos do que o tal chapéo endiabrado.

Foi geral a derrota. Os mais crentes corriam ainda na estrada, a cinco milhas do forte William.

Abriu-se depressa a boca do poço, um fanatico dedicou-se. Desceram-o no abysmo por meio de uma corda.

Transformára-se o chapéo no cofre de páo ferro, como o boneco sob a taça do pelotiqueiro.

IV.

Então os islamitas, que foram de opinião de mandal-o navegar em companhia de um gato e de uma serpente, propuzeram um meio de destruição mais sorprendedor. O chapéo cortado e picado em pedacinhos como espinafres, foi misturado á ração de um porco immundo que devorou-o sem o menor escrupulo.

Quando o animal ficou saciado, venderam-o por algumas peças a um negociante francez, cão de feringhé.

No entanto, sir Nysom Smorfith passando revista na guarnição, sob um bello sol matutino, os descontentes ficaram estupefactos á vista do castor branco, que sombreava ainda e sempre a immensa fronte calva do inglez.

(1) Creados enc...arregados do serviço da mesa.

(2) Espec...e de *wtchman* indigena.

V.

Um dacoit, muito prejudicado pelo proceder do governador inglez, submetteu ao conselho novo plano de batalha.

Tencionava sir Nysom passar dous dias por semana em uma chacara occulta como ninho de rouxinol no meio de um oasis de palmeiras.

Na ausencia de S. Ex., a casa era confiada á guarda de um velho criado muito inclinado á aguardente da terra.

O nosso dacoit apresentou-se a elle com uma garrafa de cognac de marca excellente; e quando John Bull perdeu a consciencia das côres e dos numeros, um barrilsinho de polvora pesando 52 libras, ornado de comprida mecha enxofrada, foi collocado na adega de *refrescar*, exactamente acima da cama de S. Ex.

A mecha enxofrada mergulhava por uma extremidade no batoque do barril, tendo a outra livre na boca do respiradouro que se abria para a horta.

Sir Nysom Smorfith veio nessa noute á sua casa de campo, e deitou-se depois de ter bebido o grog e lido o *Times*.

Sir Henri Darnley não menos confiança mostrara, quando se deitou sobre o paiol que, segundo se diz, mandou preparar Maria Stuart.

Ao primeiro toque de meia noute, Sua Honra roncava como tubo de orgão.

Ao sexto, S. Ex. estava mudo e immovel.

Ao setimo abriu ella o olho esquerdo.

Ao decimo, erguia-se lentamente, mecanicamente, calçava os chinellos, tomava da verdasca de nervo de rhinoceronte e abria sem ruido a porta do seu quarto de cama.

Ao duodecimo toque, atravessava o jardim em diagonal, e ia passeiar magestosamente nas margens floridas de um corrego, que então tinha mais jacarés do que agua doce.

Nessa hora suprema, um homem fogia por entre a horta, e a mecha incendiaria crepitava na noute desprendendo azulado pallor.

Dez minutos depois a terra tremeu: trovoada de chammas, fumaça e ruido; abrio a terra e ergueu-se para o céo como um fogo de artificio.

Sir. Nysom Smorfith, que se achava então a quinhentos metros da mina, soltou um grito e cahio assentado em uma poça de agua.

Toda a tribu dos jacarés, despertada em sobresalto, fugio espavorida para os juncos, onde deliberou sobre o incidente.

Pela madrugada, o 47° de granadeiros, que chegou ao lugar do sinistro tocando á carga, achou Sr. Nysom Smorfith que procurava o seu chapéo no meio dos destroços fumegantes.

S Exc. estava em fraldas de camisa e de chinellas de marroquim verde.

O 47° de granadeiros principiou por vestir o seu governador, depois do que metteu mãos á obra.

O jardim e o vergel estavam litteralmente cobertos de vigas e pedras calcinadas, moveis e utencilios quebrados, e membros partidos.

Toda a criadagem de S. Exc. fôra despedaçada. Não se achou nem o menor fragmento do celebre chapéo.

— Yes! disse S. Exc. ao coronel Foodt do 47° de granadeiros. Fui na verdade feliz em ser somnambulo!

VI.

O negocio deu todavia que pensar a sir Nysom, porque desde o dia seguinte poz em campo os seus mais finos espiões, e assentou-se diante da sua secretaria de ebano, para estudar a questão.

Porém S. Exc. a cada passo perdia o fio de Ariadne. A lei de Kali prohibia aos Thugs matar a sua victima por outro meio que não fosse o laço. Quanto aos Ghonds, o seu ferro infanticida não podia ser suspeitado. Só os Dacoits poderiam o ter sido autores do attentado. Mas, a fé de juiz, nunca essa honrosa associação se envolvêra em semelhante aventura.

Havia em tudo isso impenetravel mysterio, que quasi arrebentava o machinismo do seu cerebro... e depois, com que fim lhe teriam roubado o chapéo? De um choque poderia sahir a luz. Houve esse choque entre os thugs e os Ghonds, a proposito de duas creanças que os sacrificadores tinham roubado aos phansigars.

Os dacoits, excellentes pais de familia, logo tremeram pela propria prole e tomaram o partido de seus amigos phansigars: d'ahi, ruptura e estrangulações na estrada real.

Sir Nysom Smorfith era pai de quatro altas miss, do nomes Harriett, Linda, Betzy e Vitoria, que tinham ficado em um *boarding-shcool* do continente.

Suas entranhas de pai e seu coração de governador revoltaram-se, e deu immediatamente aos Ghonds lugar de honra em uma lista de proscripção e forca.

Em uma manhãa em que elle depois do almoço jogava uma partida dexadrez com o seu secretario particular, recebeu a visita de um velho fakir a quem a *East India Company* votara cincoenta garrafas de rhum annualmente para *malsinar* seus irmãos.

Era dia de relatorio.

Sir Sysom que conhecia de ha muito a nullidade desse agente, cujo espirito nadava sempre em alcoolico banho, contiauou a sua partida.

Apoiado em uma bengala de palmeira, o fakir ficou immovel e mudo a quatro passos do xadrez, acompanhando o movimento das peças com singular interesse.

Sir Nysom era da primeira força no xadrez; mas, para não desanimar completamente o seu adversario que todas as manhãas vencia, commetteu nesse dia dous ou tres erros e perdeu voluntariamente a partida. Essa derrota pareceu satisfazer o fakir cujo olhar brilhou com reflexo metalico.

— Pharim é mais forte do que o frernigué murmurou elle, muito mais forte!

O governador assentou-se emfim junto de sua secretaria, abrio um maço de papeis e molhou a penna na tinta para tomar notas.

V. Exc. possue todos os segredos da sciencia do xadrez, disse o fakir com respeitosa convicção.

Sir Nysom, que sabia que entre os homens dessa casta havia jogadores de primeira ordem, aceitou o cumprimento.

— Ah! disse elle com um sorriso que se gelou nos angulos da boca, quereis propor-me uma partida.

— Vim de proposito para isso.

S. Exc. encostou a mandibula na mão esquerda, e perguntou á sua dignidade de governador se permittiria ella aceitar semelhante proposição. O fakir adevinhou-lhe o pensamento.

— Não é contra mim que V. Exc. jogará se aceitar o desafio que me encarregaram de propor-lhe.

— Um desafio! disse sir Nysem, cuja fronte calva tingio-se de côr de rosa.

— Um desafio politico, replicou o fakir em voz mais baixa: a parada de vosso adversario será o maior chefe dos Ghonds, Amry, e seus principaes agentes que vos serão entregues se ganhardes.

— E se perder? disse sir Nyson com calma.

— Se V. Exc. perder, continuou o fakir com certa hesitação, deverá fazer um sacrificio, um grande sacrificio.

— Ah!

— O desenchapéo que entregará pessoalmente ao meu adversario.

Sir Sysom deu um pulo na poltrona, e dardejou suas fulvas pupilas no rosto do bronze do hindou.

Elle estava serio como um idolo, e nenhuma nuvem alcoolica embaciava as facetas de seu intellecto.

— E o tal jogador? perguntou o governador.

— Chama-se Pharim.

— O chefe dos estranguladores do Bundelkund!

— Sim.

— Conheceis as outras condições de partida?

— Será jogada entre V. Exc. e elle, no prado de Barrakpoor. Grandes tapetes quadrados de cachemira branca e vermelha formavam as casas do xadrez. As peças do fogo, *Rainha, Rei, Loucos, Cavalleiros, Torres e Peões*, serão seres vivos. Toda a peça tomada será morta no mesmo instante.

— Devil! disse sir Nysom que se encarregara de fornecer o jogo.

— Pharim jogará com os phansigars.

— Porêm eu?

— Os ghonds com prazer vos venderão as peças de vosso jogo.

— Compro-as immediatamente, exclamou sir Nysom, e lhes pagarei... vinte e cinco libras.

Era justamente o dobro da quantia que o fakir tencionava pedir-lhe.

Aceitou tão presuroso que S. Exc. desconfiou delle.

— Será tudo? disse elle com calma.

— Não deveis entregar em refens dous de vossos secretarios, e não dirigir-vos ao jogo com uma escolta de mais de dez cavalleiros.

— Yes, disse sir Nysom depois de um momento de reflexão. Vou redigir desde já o regulamento e as convenções da causa, que levareis em duplicata a master Pharim.

— Que dia escolhe V. Exc?

— Sexta feira, 13 de junho, ao nascer do sol,

São quatro dias para a acquisição de minhas peças. . Oh! é na verdade prodigioso: continuou sir Nysom principiando a lançar em bella lettra estas palavras no alto de uma folha em branco: « Entre mim, sir Nysom Smorfith, governador da presidencia de Calcutá, contratado pela companhia das Indias, etc., etc. »

VII

Na sexta-feira 13 de junho, ao nascer do sol, as brilhantes peças de um gigantesco xadrez de cem passos quadrados, sobresahia no tapete verde do prado de Barrakpoor.

Duas tendas embandeiradas estavam collocadas nos flancos do xadrez.

Todas as peças estavam nas respectivas casas.

Sir Nysom, de grande uniforme, o chapéo branco na cabeça, montando em um cavallo de batalha, achava-se immovel atraz dos *brancos* que commandava. Pharim, envolvido em uma comprida cachemira, trepado entre as corcundas de um camello, conversava em voz baixa com a sua *Rainha vermelha*. Os dous jogadores tinham na mão compridas varas de junco, por meio das quaes devia mover as suas peças.

As peças de sir Nysom tinham uma bandeirola branca, as de Pharim uma bandeirola vermelha

A descripção das peças que apenas differiam nas côres e armamento, é a seguinte:

A *Rainha branca* era uma moça india, assentada em um soberbo *howdah*, collocado no dorso de um elephante branco. Um jeguar de caça dormia deitado no fundo do *howdah*. Um mahotte a cavallo no pescoço do elephante, devia governa-lo.

A rainha do campo phamigar, pallida como o luar, com grandes olhos negros vellados por compridas pestanas, era dessas bellezas de fada dos *Contos de mil e uma noutes*.

Trazia, como as dançarinas da India, pequeno corpinho de tecido de ouro, que deixava-lhe nús os braços, pescoço e flancos. Calças e comprida saia de musselina bordada de ouro completavam o seu vestuario. Anneis de diamantes e rubins scintillantes em suas orelhas, no nariz, nos punhos, nos tornozellos.

Essa maravilhosa creatura era a amante de Pharim. Quizera, expondo-se a terrivel morte, dar a seu amante uma prova não equivoca de fanatismo e de amor.

O *Rei* montado em um cavallo magnificamente ajaezado trazia um largo kandjar, atravessado no cinto

Os *Buffões*, escolhidos entre os saltimbancos, engolidores de sabres e domadores de najas, tinham um chicote na mão.

Os *cavalleiros*, montados em pequiras do Nepaul, estavam armados da lança hindoue de haste de canna e ferro embebido do veneno de serpente.

Grandes elephantes carregavam as torres.

Os *peões* combatiam com espadas javanezas de laminas largas e curvas, cujo aço corta o ferro tão facilmente como o ferro corta o pinho.

A excepção da *Rainha* e dos buffões, todos os homens do jogo dos Thugs estavam armados com o laço de couro de boi com bolas de chumbo.

As dez testemunhas dos dous adversarios sahiram emfim da tenda ingleza, onde se tinham reunido para tirar a sorte quem principiaria a partida. O nome de Pharim foi o primeiro que sahio da urna. Ouvio-se então uma denotação, e nuvens de fumaça passaram por cima do xadrez. Esse tiro de peça annunciava a Calcutá que a partida hia principiar,

Depois de pensar por alguns instantes, Pharim soltou um grito acre e profundo como o rugido da pantera; e foi tocar com a varinha o *peão* de seu Rei, que avançou duas casas. Sir Nysom metteu o cavallo a passo, entrou por seu turno no xadrez, e mandou executar a mesma manobra por seu *peão* do Rei. Pharim sustentou então o seu *peão* com o da rainha. Sir Nysom fez um signal a seu cavalleiro da esquerda, que incitando o cavallo, fe-lo pular por cima do *peão* que se achava na sua frente, e foi collocar-se na casa vermelha para defender o *peão* do seu Rei.

Pharim mandou logo avançar duas casas ao seu buffão vermelho.

— *Echec ao Rei*! exclamou o *buffão* branco de sir Nysom ao rei vermelho inimigo, e voltando-se para sobre si mesmo, cahio como um clown na quarta casa em frente do monarcha.

Risosinho disfarçado passou pelo olhar velado de Pharim que fez avançar mais uma casa ao *peão* de seu *buffão* vermelho, que fez vibrar seu laço acima da cabeça do *buffão* branco inglez. O infeliz lançou para sir Nysom tão lamentoso olhar, que elle permittio-lhe recuar um passo a sua direita.

Dessa vez o serviço do chefe de Lhansigars desenhou-se em riso que tornou saliente a sua dentuça branca entre seus labios semi-fechados; chamou o *peão da Rainha*, que deu outro passo a frente e achou-se cara a cara com o *buffão* inglez que indireitava a ponta do chicote.

Sir Nysom mordeu os beiços e reflectio durante dez minutos antes de tomar energica medida; decidio-se emfim a atirar o seu *peão do Rei* sobre o *peão* da *Rainha* hindoue.

O *peão* levantou o braço; relampago azulado atravessou sibilante no ar, e uma cabeça rolou no taboleiro. O vencedor repellio com o pé o cadaver do phansigar e tomou o seu lugar. O cavalleiro da esquerda de Pharim metteu então o seu cavallo a passo e veio collocar-se na casa vermelha da terceira linha, de onde lançou uma ameaça ao assassino.

A varinha de sir Nysom estendeu-se de novo sobre o peão sanguinario, que ergueu pela segunda vez o alfange e mattou o peão do buffão cujo lugar occupou.

Mas apenas pozera o pé sobre a casa, quando o cavalleiro da direita do campo phansigar lançou-lhe o laço em volta do pescoço estrangulando-o ao primeiro bote.

Sir Nysom atravessou o taboleiro a trote e lançou algumas palavras de passagem ao cavalleiro da sua Rainha, que veio collocar-se na casa onde ainda jazia o cadaver do primeiro peão indio.

(*Continuar-se-ha*)

A' M....

Respirar carinhoso da briza
Os meus cantos de amor, escutae,
E a vizão de minh'alma em segredo
Suas notas sentidas, dictae.

São harpejos das cordas da lyra
Que o amor ensinou-me á vibrar
Quando a terra fugindo das trévas
Vê a luz n'oriente brilhar.

Quando aurora do céo se debruça
Sobre o leito azulado do mar;
Quando brincam as vagas na praia,
E as auras sussurram no ar.

Obedeço a uma lei do infinito
No regaço da terra cahida,
Essa lei, elo santo, que prende
A immensa cadeia da vida.

Ergo um templo ao amor, a innocencia
De tu'alma, ornamento divino,
Do cortejo dos anjos um culto,
E das harpas Eolias um hymno.

Porque. tu, Pasithea na graça.
E Hebe no encanto tambem,
Não te abates vendendo tu'alma
Pelo brilho, que o ouro contem.

E não ouves, oh Venus mimoza,
Dos Tritões o seu canto de horror,
Pois só segues a luz da esparança,
E só vives dos sonhos de amor.

Janeiro—1870.

A. V.

FOLHETIM

OS MINEIROS DE POLIGNIES

POR

Élie Berthet

III

A familia Robin.

(Continuação do n. 30.)

Houve um momento de silencio.

A claridade crepuscular ia tão adiantada, que as pessoas d'esta scena mal se viam.

Amelia poz a mantilha e ergueu-se.

— Meu pai espera-me — disse ella — e de certo está impaciente por saber como os operarios receberam a sua recusa. Pois bem, Antonio, não esqueça as minhas recommendações, e aproveite com zelo e perseverança a curta dilação que nos concedem... Virei aqui todas as tardes informar-me do occorrido. Se não obtiver nada, conto por mim mesma tentar uma experiencia que talvez produza bom effeito.

— Ora essa!—exclamou Antonio espantado.— Qual é o seu projecto?

— Sabe-lo-ha opportunamente, pois careço do seu auxilio para o pôr em pratica

E, sem mais explicações, despedio-se da enferma e de Gertrudes, e, dirigindo um signal affectuoso aos dous operarios, sahio.

Depois d'isso Leonardo pouco se demorou. Parecia muito preoccupado; comtudo pedio attenciosamente á tia Robin permissão de voltar a ve-la e disse algumas palavras graciosas a Gertrudes, deixando ambas encantadas com o novo amigo da familia.

Antonio quiz acompanhar Leonardo á sua casa, situada na outra extremidade da aldeia.

Já era bem de noute, e viam-se brilhar as altas chaminés dos fornos do coke e das machinas de vapor, como pharóes espalhados pelo campo.

Ao passarem proximo do botequim da tia Bichette, os dous mineiros ouviram grande numero de pessoas que disputavam enthusiasmadas.

— Lá estão os bulhentos e borrachões fazendo ainda a sua segunda-feira!—disse Antonio amarguradamente. — Com acabará isto? Muito mal, receio eu!.. Ah! Leonardo, escolheste bem má occasião para vir trabalhar nas minas de Polignies!

Leonardo, sem responder proseguio seu caminho, e. como se nada tivesse ouvido, disse afinal:

— Pois não é verdade que a menina Van-Best é a mais formosa, intelligente e corajosa rapariga que póde haver?

Antonio ficou-se a olhar para elle admirado, mas o mancebo, sem esperar resposta, apertou-lhe a mão e disse precipitadamente:

— Até amanhãa, Antonio. Encontrar-nos-hemos lá em baixo na mina.

Em seguida recolheu-se a casa.

Tambem os dous mineiros não tardaram em despedir-se de Gertrudes e da tia Robin.

Leonardo, acompanhando Antonio ao seu quarto, dizia-lhe:

— Deitadas bem as contas, a visita da menina Van-Best á mina não me agrada muito. Ao primeiro intuito a resolução cavalheiresca d'esta nobre joven fascinou-me, porém agora não posso abster-me de algumas apprehensões.

— Quaes são ellas, Leonardo?

— Eu sei? Podem succeder tantas contingencias no interior de uma mina!..

— Estás louco! Ha mais de seis mezes que na nossa mina não ha um desmoronamento, uma erupção de aguas ou inflammação de gaz. Seria singular que estivesse reservado um incidente qualquer para o momento exactamente em que aquellas duas pobres creaturas estivessem na mina!

— Tens razão, dez vezes razão, Antonio, mas eu não posso desterrar de mim certos receios... Estás disposto a tudo, mesmo a sacrificar a vida, no caso de urgencia, para proteger a joven Van-Best, uma vez entregue á nossa guarda?

— Indubitavelmente, tanto mais que Gertrudes não a abandonará, de fórma que o perigo a que uma se sugeitar affectará igualmente a outra.

— É verdade, e tu amas Gertrudes como... Pois bem, Antonio, seremos bastante fortes para as protegermos contra todas as fatalidades! Deixemos caminhar as cousas e confiemos em Deus!

Fallando assim, Leonardo estacionára diante da planta da mina dependurada na parede do quarto.

— Esta planta está exacta?— porguntou elle.

— Muito exacta, ainda que um pouco antiga. Algumas galerias recentemente abertas não estão ahi descriptas, porém as antigas, actualmente abandonadas, acham-se designadas com perfeição.

— N'esse caso, se não te oppões, levo esta planta para a estudar e restituir-t'a-hei com as novas galerias todas traçadas.

— Pois que? Tambem sabes levantar uma planta?—exclamou Antonio admirado.

Leonardo sorrio-se, e, enrolando o mappa nas varas que o suspendiam, levou-o comsigo.

Durante a noute que se seguio não se apagou a luz no quarto do mancebo, e por essa occasião dizia a patroa d'elle que não havia na aldeia de Polignies quem gastasse mais azeite e velas do que o seu hospede.

A manhãa do dia seguinte decorreu tranquillamente, e chegou a hora em que os operarios das galerias subterraneas, como os que trabalhavam á superficie do sólo, costumavam repousar. Era tambem a hora designada pela joven Van-Best para a execução do seu projecto.

Quando a sineta da mina deu signal de descanso, Leonardo e Antonio dirigiram-se para o ponto do poço grande, onde deviam reunir-se-lhes Amelia e a sua companheira.

Este edificio, bastante alto, construido de tijolos, tinha janellas abobadadas como as de uma igreja. Além do poço, havia ali machinas de extracção e de esgoto. Lá dentro tudo era negro e tetrico; ouvia-se sem cessar o ruido das rodas, o sussurro do vapor e o sibillar das bombas capaz de causar vertigens a um novato, mas o que sobre tudo attrahia a attenção era uma immensa garganta aberta, do fundo da qual surgiam mil sussurros mais estranhos ainda, e aonde se engolphavam com o estrepito das correntes enfiadas de wagonetes sobrepostos, destinados a conterem o carvão de pedra, e alguns cheios de mineiros.

Este espectaculo, porém, era mui familiar para Leonardo e Antonio para que elles lhe déssem attenção; além de que, n'aquelle momento poucas machinas funccionavam, reinando um socego relativo no vestibulo da mina.

Os dous mancebos approximaram-se de um machinista que, assentado sobre umas taboas, procedia á sua modesta collação e interrogaram-no em voz baixa.

De certo ficaram satisfeitos com a resposta, porque logo se affastaram para o lado, afim de evitarem ás vistas dos operarios em descanso, que formavam grupos em roda do poço.

Antonio tinha as suas roupas de trabalho negras do carvão, como de ordinario. Leonardo vestia tambem o fato habitual dos mineiros, de panno grosso, com seu chapéo o cinto de couro, mas este vestuario era de um aceio tal, que parecia inteiramente novo.

Este escrupuloso aceio causava espanto e impaciencia a Antonio, que dizia comsigo:

— Como fará elle isto?.. Ah! se eu me podesse apresentar assim diante de Gertrudes, como ella me amaria!.. Á fé de quem sou, affirmaria que elle muda de fato todos os dias!.. Aqui está a explicação d'aquella grande mala tão cuidadosamente fechada!.. Os diabos me levem se eu posso comprehender o mysterio que envolve este rapaz!

As duas jovens não tardaram a apparecer.

Amelia reunira ao seu fato habitual um pequeno chapéo de palha preta, semelhante na forma ao barrete dos mineiros, e um cabeção de seda para a resguardar dos pingos de agua que gotejam frequentemente nas galerias das minas.

Gertrudes emmoldurára o travesso rosto n'uma especie de mantilha hespanhola de tecido de lãa, ao uso das aldeãs da Flandres.

Ambas n'aquelle momento pareciam sobresaltadas, mas em quanto a commoção de Amelia se denunciava por uma esforçada reserva e gravidade, a de Gertrudes manifestava-se por um sorrir nervoso e exquisito.

Leonardo e Antonio, apresentando-se a Amelia, perguntaram-lhe:

— Então sempre se acha disposta?

— E porque não? Não me é este procedimento imposto por uma imperiosa necessidade?

— Está decidido!

E Leonardo occupou-se dos ultimos preparativos.

— Não sabe, menina,— disse Gertrudes —que, chegando ao fundo da mina, devemos ir visitar uma figura de carvão, a que os mineiros chamam A Virgem Negra?... Quem ali vai não deixa de resar um Padre Nosso e uma Ave-Maria diante da Virgem Negra, e os mineiros censurar nos-hiam. se o não fizessemos igualmente.

— É verdade—accrescentou Antonio com toda a sua singeleza aldeãa. — Seria dispôr mal os camaradas, se nos não mostrassemos devotos para com a Virgem Negra, que, segundo contam, tem feito milagres.

— Sem duvida iremos orar á padroeira da mina—disse Amelia, suspirando.—Oxalá ouça ella os votos fervorosos que eu conto dirigir lhe!

Durante este dialogo, Leonardo impellira sobre os carris, que em todos os sentidos crusavam o sólo, um d'esses wogonetes de que já fallamos, e que servem ao mesmo tempo para transportar gente ao fundo da mina a extrahir o mineral. Approximou-o, pois, da bocca do poço e a um signal dado os enganchadores suspenderam-no nas cadeias da machina de extracção. Este wagonete parecia ter sido cuidadosamente limpo para o effeito e tinham-se-lhe addicionado duas taboas para servirem de assentos ás duas senhoras.

— Obrigada, Antonio—disse Gertrudes. —D'esta vez foste cuidadoso... Não é como da outra vez em que eu desci á mina n'um carro tão cheio de pó de carvão, que fiquei com tosse para oito dias!

— Confesso-te que não foi minha a idéa, mas sim de Leonardo, que passou uma parte da manhãa a preparar assim o carro.

— Agradeço-lhe muito, Leonardo—balbuciou a menina Van-Best.

Então os dous mineiros dirigiram-se para um angulo da casa, onde estavam as lampadas. Ali, em um nicho empoeirado, via-se uma figura de madeira, cuja côr primitiva desapparecera pelas camadas de fumo e pó Essa imagem era de Santa Barbara, que inspirava aos mineiros particular veneração. Ante ella ardia noute e dia uma lampada, na qual se acendiam as dos mineiros, quando desciam ao poço.

Foi, pois, a esta luz consagrada que um homem especialmente encarregado de semelhante tarefa acendeu quatro lanternas Davy, cujo involucro metallico fechou cuidadosamente, afim de prevenir uma d'essas explosões muito frequentes nas minas de carvão de pedra. Antonio e Leonardo collocaram as suas nos estojos de couro sobrepostos aos chapéos, e as duas outras foram entregues a Amelia e Gertrudes, que as deveriam conservar na mão durante a sua excursão subterranea.

Acabados estes preparativos, Leonardo e Antonio pucharam para si o carro, suspenso sobre o poço, e ajudaram as duas jovens a assentarem-se n'elle. Ambas tremiam, posto que se não atrevessem a manifestar o susto. Dirigiram machinalmente os olhos para a luz do dia, que iam deixar, e a qual penetrava pelas largas janellas do edificio, e em seguida fizeram o signal da cruz.

Leonardo parecia dirigir em voz baixa ao machinista algumas recommendações instantes, quando a um signal dado se ouvio um agudo silvo e o carro se poz em oscillação. As duas jovens, aterradas por não verem junto de si os seus dous protectores, soltaram um grito, mas de repente Leonardo e Antonio, que se tinham agarrado ás correntes, se acharam de pé sobre a borda do wagonete, promptos a effectuarem a descida n'aquella perigosa posição. Amelia e Gertrudes quizeram supplicar-lhes que se assentassem junto d'ellas, porém faltou-lhes a voz e sentiram-se rapidamente internadas pela mina abaixo.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]